

VOLUME 37
EXÍLIO - 20/02 a 28/03/1891

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

20 fevereiro 1891 Cannes – 1h 40' Acabei o outro e vou ler o artigo no Jornal do Comércio de 20 de janeiro assinado B. de L. [*barão de Loreto*] sobre a condessa de Barral.

4 ½ Volto da reunião e junto o programa. Esteve muito boa e a Caserta mais amável.

5h 50' Seibold, árabe e Camões. Vou falar a visitas.

10h ½ Falei ao autor de Les Papillons Noirs peça que vi representar. A mãe tinha ficado de mo apresentar quando eu ao sair do teatro conversamos sobre a peça elogiando o talento dele. Falamos a respeito da literatura dramática e dos atores e sobretudo de Sarah Bernardt.

Jantei bem. Joguei bilhar com Aljezur, assisti aos trabalhos de um ventríloquo, não é mau. Hei de procurar o programa para juntá-lo. Li às Motas Maias, ouvi Seibold ler, tomei chá e vou deitar-me e ler mas não muito pois tenho sono.

21 de fevereiro de 1891 (sábado) – 6h 40' Dormi bem, mas levantei-me 5 vezes e ainda agora urinei, indo também à banca, mas por pouco. Vou escrever ainda nas Fleurs d'annui.

8h Escrevi carta ao Pedro e vou ler Didon, mas antes li a carta da viúva do general Ibañez, marquês de Mulhacen, escrita a Aljezur agradecendo meus pêsames pela morte do marido. Também ao mesmo de Sto. Amaro de 17 de Canstatt com outra sobrinha da filha do Iguassu dizendo-lhe que recorresse a mim que darei o que puder à St. Amaro irmão de Iguassu. Espero que poderei ler agora Didon.

9h ¼ Li e quanto custou-me deixá-lo. O que li é admirável. Carta pedindo esmola para o asilo noturno de Cannes onde começaria trabalhos importantes. É datada de 17 e assinada por Ch. Baron Architecte Expert. Vou me vestindo lendo ainda o folheto Séances et travaux de l'Académie des Sciences morales et politiques de fevereiro, 2º livraison.

11h 25' Boa ducha. Passeio do costume e flores. Encontrei pessoas conhecidas mas não a amiga da Mercier. Carta de Lipmann da Academia das ciências em resposta àquela em que eu congratulava por ter fixado as cores pela fotografia. ¾ Chamam para almoçar.

1 ¾ Bem. Joguei bilhar e fui receber na estação Isabel, Chica e seu filho Pedro. Andei pela estação onde quase não vi conhecido, os meus chegaram bem. Os netinhos vão bem, menos o Antônio que não tem muito boa saúde. Vieram com minha [*sic*] os Muritibas. Vou ler o folheto Séances et travaux de l'Académie des Sciences morales et politiques.

3h 5' Passeio. 4 ¾ Volto com a Isabel e meus companheiros por Canet, Route de Grace, e Vallergues. Aguardo Seibold. Dia enfumaçado, quanto ao resto bom.

6h 10' Árabe, Camões. Jantar. 8h 5' Bilhar com o Aljezur. Aguardo as Motas Maias. 9h 10' Vou ouvir o Seibold. 10 ½ A Isabel ainda veio dar-me boas noites depois de ter ido ver a Margarida. Tomei chá e acabo de ouvir a leitura do Seibold. 11 ¼ Escrevi o soneto – À l'amitié – para dá-lo a simpática Mme. Obolska amiga da princesa Margarida e vou deitar-me e ler até dormir.

22 de fevereiro de 1891 (domingo) – 5h Dormi bem. Levantei-me cinco vezes e ainda urinei ao levantar. Vou a Didon.

7h 10' Já bem claro. Vou ler Propos d'exil de Loti. Li até ir lavar o rosto e agora missa.

11h Como sai mais cedo já estou de volta com missa a que assistiram Chi – hei de ver se faço algum desenho nestas páginas que ficaram em branco por descuido. [*Espaço em branco*] – ca, Isabel e Pedro sobrinho. Boa ducha, flores e passeio costumado. Vou continuar Propos d'exil de Loti.

Mas chegou carta de 19 de Mr. de Quatrefages mandando suas reflexões a respeito de minhas notas no livro dele e 2 volumes. Quanto à geologia das ilhas do Mediterrâneo diz que Daubrée é o mais competente a indicar obras relativas a sua geologia. Aponta-me obras sobre a antropologia e etnografia dessas ilhas que mandarei buscar. Diz que La Marmora estudou a Sardenha e Cartuilha e acaba de fazer uma viagem arqueológica às Baleares – des plus fractueux – mas não conhece o livro do primeiro e o segundo ainda nada publicou.

11h 35' Almoço. 1h Bem. Joguei bilhar com o Pedro Joinville. Como a Chica vai à Czartoryska dei-lhe o soneto que

prometi fazer à amizade para a Obolska. Vou continuar o Propos d'exil de Loti. Custa-me a deixar essa leitura, mas são 3h e vou passear.

8h 10' Direi logo o que fiz. 9h Passeio com Isabel, Muritiba (mulher) e Mota Maia de carro e a pé, em torno do cabo de Antibes vendo ao passar a fortaleza, mas o lugar dos ciprestes da sepultura de Championnet.

Pouco li antes de jantar, que me soube. Depois bilhar, li Loti e continuei a leitura do livro de história às Motas Maias, assistindo Isabel e a Muritiba. Todos se foram. Recebi telegrama de Carlos de Milão. "Très sensible félicitations de Sa Majesté pour succès mon Condor – Vous prie lui humilier mes meilleurs remerciements. Envoie journaux compliments personnels + Gomez". Vou ouvir Seibold. Antes li carta do Ouro Preto de Paris de 24 de que logo falarei.

10h 10' Enquanto ouvia ler vieram Isabel e a Tostinha despedir-se de mim. Tomei chá e pouco ouvi ler depois. Considera como ordem a cumprir em tempo o que digo do recebimento dos telegramas. Diz que é útil elucidar convenientemente verdade a respeito de estar eu resolvido a admitir a federação asseveração repetida do Saraiva. Creio já ter tido bastante a esse respeito, mas Ouro Preto pretende vir cá a conversarmos. Estava com o Roland hoje quando apareceu-me a Estrela de surpresa, ficando de vir amanhã. Escrevi-lhe para o hotel Belle-View e esperava que me respondesse hoje mesmo, porém creio que só amanhã terei resposta dela. São quase 11. Vou deitar-me e ainda ler até dormir.

23 de fevereiro de 1891 (2a fa.) – 6h 10' Dormi bem mas levantei-me 6 vezes e agora fui à banca e com resultado urinando também. Vou a Didon.

7h 40' Loti. O 2º de Didon infelizmente está acabado nestes dias. Agora Loti.

9h ¼ Vou me lavar e depois de vestido ducha. 9h ¾ Já me dispo para tomá-la. Quase que tenho que esperar pois não avisaram de que eu viria mais cedo e outrem se duchava quando cheguei. Quase 11h.

Por ser ao almoço às 11 só andei a pé para comprar flores. Escrevi ao Nioac a carta dele de 15. Recebi carta do Pedrinho de 20 de Versalhes. Vou agora almoçar, porque tenho de ir a Nice, não muito por minha vontade. 1 ¼ Atravessamos o Var. 5h 7' Volta. Direi depois o que fiz em Nice.

6h 10' De volta porque esperei pelo carro na estação. O cocheiro não me vai agradando. Em Nice. Mana Januária, a neta mais velha está de cama com febre e toda reumática. Tem ares de moça inteligente e boa, fez-me pena. Alexandrina com quem muito conversei queixando-me da amiga dela a condessa Edla que não escreve desde 9bro [novembro]. Talvez ela me escreva depois do que disse à Alexandrina. Andei pelo jardim. Sempre boa verdadeira irmã do grão-duque de Baden e cunhada da mulher deste tão minha amiga.

Chamam para o jantar. O mais que não é pouco para logo. Da casa da Alexandrina fui andar pela cidade. 10h 10' Depois de jogar bilhar com o Pedro da Chica e Aljezur, li às Motas Mais e depois ouvi Seibold e tomei chá. Da casa da Alexandrina fui ao novo cassino de Nice. Não gosto da arquitetura. Parece-me chinesa. Corri tudo. Ouvi a música passeando no terraço e aí encontrei o Dr. Livet de Aix-les-Bains que prometeu-me sua publicação sobre Molière cujos manuscritos das comédias não se conhecem para saber com que variantes escreveu ele suas comédias e o pai de Sardou e que tem 87 anos, ficando de pedir para mim cópia do drama Thermidor.

Também encontrei D. Cecília Monteiro de Barros e sua filha mulher de Alfredo Nioac com este. Ainda voltei à casa da Januária onde tomei café e mandei meus adeuses à neta que não quis incomodar vendo-a ainda. Esta ida a Nice muito me agradou. A Estrela não me respondeu mas abrindo por não reparar carta que despedida à Isabel [sic] vi que mandava-me lembranças. Como não sei quando ela partirá ainda lhe escreverei. É uma doidinha, porém muito simpática. Agora vou deitar-me, ler Propos d'exil até dormir.

24 de fevereiro de 1891 (3a fa.) – 6h menos 5'. Dormi depois de ler porém não muito. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca e ainda urinei. 8 ½ Li Didon e agora só me falta o Apêndice. Vou a Fleurs d'ennui.

10h 5' Já estou me despindo para a ducha. Morreu a noite passada o duque de Mecklemburgo. 11h 35' Como de costume. Não encontrei ninguém conhecido. 1h ¾ Fleurs d'ennui.

Almocei bem. Joguei bilhar com Aljezur. Conversei com Mme. Héraut que é muito agradável e inteligente. Recebi carta da Daubrée de Paris 22. Promete informar-me sobre as questões americanistas. Manda-me a nota do Pedro sobre a mélinite de Morro Velho do Pedro apresentada por ele à Academia das Ciências. Também de Lasseur de 22. Manda-me o 2º volume de La population française oferecido 2a fa. à Academia das Ciências. O 3º e último imprime-se, mandar-me-lo-á

antes de julho. Recomenda-me as conclusões dos capítulos da longevidade da “survives des populations urbaines et sur les trois chapitres de la statistique morale”. Fleurs d’ennu.

2h 50’ Vi o general Bernis com quem conversei sobre diferentes assuntos militares e Mme. Fracal irmã do relojoeiro Hauriot que mandou-me um bilhete com uma lembrança. Vou sair.

5h 10’ Observatório da Califórnia. Chica não quis subir. Tarde magnífica. Andei bastante a pé descendo. Seibold.

6h 5’ Árabe. Camões. Vou jantar.

10h 50’ Bem. Bilhar com Aljezur, mas logo fui falar ao holandês da Rebeque, com quem conversei muito a respeito da Suíça onde ele tem um castelo. É parente de Benjamin Constant. Conhecia Mme. de Stael e muito dos suíços que eu conheci. Enfim interessou-me bastante, mas voltará, completarei então a notícia dele. Li às meninas e o Seibold acaba de ler o 4º volume da obra de Jurien de la Gravière. Falta ainda um de menos páginas. Tomei entretanto chá e já estou deitado e vou ao livro de Loti até dormir.

25 de fevereiro de 1891 (4a fa.) – 7h Dormi bem. Levantei-me 5 vezes, indo uma à banca, e agora ainda urinei. Dia bom. Vou a Didon. 8h 25’ Agora vou a Loti.

1h 5’ Boa ducha. Li Montenegro. Flores que dei à Chica e à Isabel. Propos d’exil. Almocei bem. Bilhar com Aljezur e vou ao Propos d’exil.

1h 35’ Estive com a Alexandrina. Sempre a mesma e boa carinhosa. Ficou de escrever à Edla transmitindo-lhe minhas queixas de seu silêncio. Volto à leitura.

2h 5’ Gostei muito do escrito dos Propos d’exil. Mort de l’amiral Courbet.

2h 40’ Pagodes Souterraines é fêérico. Tomei café e vou sair. 6h Volto. Fui à casa do Roland. Vi no andar superior a coleção de dois viajantes das Ilhas Marqueas, M. e Mme. Georges Casalebieg. É muito interessante, colhi muitas informações de que depois darei a idéia que puder. Na sala do andar onde mora Roland ouvi tocar piano Mme. Arnoux e outro cujo nome não me lembra agora e conversei com Arnoux e os que aí estavam tendo a Isabel e o Aljezur ido comigo. Depois visitei o Mecklemburgo de que achei apenas a mulher, feia porém muito amável, e o grão-duque Pedro da Rússia, casado com a filha do príncipe de Montenegro, muito simpática e com quem falei bastante sobre o país do pai a quem pedi-lhe desse lembranças minhas. Encontrei os Casertas saindo de visitar os Mecklemburgos. As visitas ficam para outra vez em companhia da Isabel que aguardo para jantar. Foi uma tarde bem atacada. O que me lembrar ainda fica para depois. Continuo Fleurs d’exil *[sic]*.

20’ Chegou Isabel. Vou jantar. São 6h 25’. 7h 55’ Bilhar com o Pedro Joinville. Vou para o teatro.

11 ¾ Tomei chá no camarote onde estiveram comigo Isabel com a Tostinha e o marido e Mota Maia. Execução apenas medíocre. Junto o programa, porém sempre foi a música da Haydée e que dê lembranças de mais de 40 anos. Vou deitar-me e ler Fleurs d’exil *[sic]* até dormir.

26 de fevereiro de 1891 (5a fa.) – 6h ½ Dormi bem. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca por pouco e urinei. Vou a Didon.

8h 10’ Custou-me largá-la mas penso que o 2º volume ficará lido nestes dias. Propos d’exil. 9h 25’ Acabei. 3h Vou sair. Direi depois o que fiz até agora. Acabo de conversar com Loti. Quase 6h. Concerto que me agrada e cujo programa junto em casa. Lá vi muita gente conhecida e a Caserta que foi muito amável. Depois fui com a Isabel ainda Tostinha e Aljezur visitar os Mecklemburgos, achando o duque que estive com aparência de muito boa saúde. A mulher é que parece doente. Vou ao Seibold. Depois escreverei a respeito de tudo, 6h 25’. Árabe. Camões.

27 de fevereiro de 1891 (3a fa.) – 7h 10’ Dormi bem só me levantando 3 vezes e agora fui à banca mas sem efeito e ainda urinei. Vou a Didon, mas ainda não tinha lido artigo de O Brasil Rio 28 de dezembro de 1890. “A Santa” sobre minha Santa. Apesar do tempo ainda derramei lágrimas olhando também para sua fotografia que se acha suspensa defronte de minha cama.

Vou ver se traduzo os versos de P. Monsabré que trouxe de Roma um belo cálice com que o Papa presenteou. Foi recebido Arcade com o nome acadêmico de Eliseo Elisendo e terminou o discurso de recebimento oferecendo um soneto com estas que “certaine n’est pas assez accompli pour valoir un long poème, vous le prenez pour ce qu’il vaut”.

Quase 9h. Traduzi por curiosidade.

Je suis vieux. Ma muse endormie
Souffre d'une longue anémie.
Je veux lui demander pourtant
De quoi vous payer comptant
Aux feux d'une lumière amie
Ce qui brille est plus éclatant
Voilà, messieurs, ce qui m'attend
Dans votre illustre Académie
Qu'ai-je donc fait pour obtenir
L'honneur de vous appartenir?
Pour moi, c'est un trop beau partage
Car, si je suis de vos élus,
Vous n'en vaudrez pas d'avantage
Et moi j'en vaudrai dix fois plus

** _ **

Velho sou, a Musa adormecida
Em longa anemia imergida
Desejo pedir-lhe contudo
Com que pague à vista e por meúdo
Ao brilhar de uma luz amiga
Tudo é mais resplandecente
Eis, senhores, o que se sente
Na ilustre Academia antiga.
Que fiz eu porém para obter
A honra de vos pertencer?
Pra mim é demais o quinhão
Porque se eu sou dos escolhidos
Não valeis assim mais menção
E eu, méritos décuplos tidos

Li um artigo de Le Midi Hivernal de 26 sobre Monsabré que não me desagradou embora no sentido que não aprecio. "Sans avoir en partage l'éloquence du P. Lacordaire" – que tanto senti não ouvir e breve irei eu à casa onde estive em Nice – ni l'oration du P. de Ravaynan também não o ouvi – "il est plus profond que celui-là, plus male que celui-ci. Puis ils (Os Frères prêcheurs) viennent de découvrir Saint Thomas d'Aquaine. Je crois que le Père Monsabré a été pour beaucoup dans ce retour aux traditions de la chaire catholique".

9h ¼ Já me visto e vou lavar-me. 10h Entrando aqui encontrei a Obolska que trazia um livro na mão. Sempre boa tratou-me com o maior *[ilegível]* e pedi-lhe versos dela para traduzi-los – e toca a duchar-me.

11h 35' Volto do costurado. Encontrei a Caserta com o filho mais moço e ainda vi-a quando eu voltava de carro. Pus o ramo da Isabel que não tinha ainda voltado. Li em L'Italie de 23 o artigo "Scala"... "é certo que che questa opera (Condor) incontrerà favore dovera che se música... che presto diventa popolare com accade infatti di tutte le opere del fiero Maestro brasiliano".

São horas de almoço. 1h 40' Bem. Joguei bilhar com Aljezur. Estive com o Baltazzi que mora agora em Paris e com quem conversei muito a respeito de Constantinopla onde ele muito me acompanhou e foi depois consul do Brasil. Li no Le Petit Marseillais de hoje – Rio de Janeiro – "Le Général Deodoro da Fonseca a été élu président de la République du Brésil par 129 voix, contre 97 accorés a M. Prudente de Moraes. Le général Floriano Peixoto est élu vice-président par 153 voix. M. Deodoro da Fonseca est élu pour quatre ans".

2h 5' Estive com Barbosa de Oliveira, Almeida Neto e suas mulheres de S. Paulo e prometi-lhes carta para o Papa. Vou tomar café e sair.

4h 35' Volto da freguesia Notre Dame du bon Voyage. Muita gente. Entrei pela porta do lado. Pregou bem sobre a carta caridade o Père Monsabré com quem conversei recordando-me que pregara na festa de Jeanne d'Arc em Orleans quando

ainda vivia Dufanloup. Assistiram Margarida e Obolska, os Casertas, Mme. Etling agora chamada não sei o nome do 2º marido, o harpista e o pai e outras pessoas conhecidas. Não pude despedir da Margarida, Obolska e dos Casertas, mas dir-lhes-ei que senti não te-lo feito quando os vir amanhã como espero.

Vou ao Seibold. 6 ¼ Árabe e Camões. Jantar. 10h 10' Bem. Bilhar com o Pedro e o Aljezur. Li às Motas Maias e Seibold leu-me o último volume da obra de Jurien de la Gravière e entretanto tomei chá. Ainda lerei Didon, e para dormir já deitar o romance *L'infamant* cujo título atraiu minha curiosidade. 10h 55' Cama.

28 de fevereiro de 1891 (sábado) – 6h ½ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e ainda agora fui à banca quase por nada e urinei. Por não estar muito claro acendi a lâmpada. Vou ao Didon.

8 ½ Chica veio dizer-me bons dias porque não almoça aqui. Conversamos um pouco. Li ainda e Didon e 8h 50' vou vestir-me.

9h 50' Fui à missa, chegando Isabel com os Tostas a tempo. Já me dispo para a ducha.

11h 20' Boa. Flores e passeio do costume. Desarranjo do ventre. Mme. Crombez e amiga. Ficou de arranjar-me a visita a uma amiga onde posso ver coisas interessantes. Conversei com os Penedos muito agradavelmente. Tenho de ir à casa de Mercier. Falarei depois do mais. Recebi carta interessante de Daubrée de 26. 5h Volto da casa da Mercier. Estavam muitas pessoas entre as quais me tratou muito bem a amiga dela, dando-me o braço em que me apoiei para não cair a Czartoryska e a Obolska. Vi as pinturas da Mercier, ouvi a Pulcinska que não toca tão bem como a Tostinha. Thenard recitou com muita graça e uma senhora cantou bem. Ainda falar desta reunião.

Vou ao Seibold. 6h 20' Hebraico e Camões. Vou jantar. 10 ¼ Bilhar com Aljezur assistindo a Chica e a Isabel. Leitura às Motas Maias assistindo a Chica. Assisti antes ao que tocou a Tostinha ao piano. Por fim ouvir Seibold ler o último volume da obra de Jurien de la Gravière e tomei chá entretanto. Vou ler agora deitado o último *Compte-rendu* até dormir.

1 de março 1891 (domingo) – 5h Dormi bem. Levantei 3 vezes, ainda urinei agora e fui à banca sem resultado. 7h Escrevi a Daubrée, a Levasseur, ao Pedrinho e ao Luís. *Compte-rendu* de 16. *Objections faites à l'interprétation des expériences de M. Wiener par Cornu*, interessante. Nota de Rod. Wolf sobre aparelho Ibañez-Brunner. A idéia do aparelho não foi de Ibañez. *Sur la statistique [sic] solaire dans l'année 1890*. Nota de Rod. Wolf. "Il résulte de ce tableau que les nombres relatifs et les relations magnetiques ont tous deux commencé à augmenter et que le parallélisme entre ces deux séries si différentes a encontre continué d'une manière assez remarquable. Um quadro confirme encore des taches et de variations, et que l'époque de ce minimum doit être placé dans les dernières mois, les dernières mois de l'année 1889 ou dans les premiers mois de l'année 1890. Une détermination exacte de l'époque n'est pas encore possible – Les éléphants du Mont-Dol (Ille-et-Villaine). Note de M. Sirodot. "Leur accumulation sur un espace limité s'explique cisément (carbonisés à tous les degrés). Ces éléphants ont été mangés. La détermination d'âge et variété repose exclusivement [sic] sur l'examen des dents... Si l'on fait entrer en ligne de compte les échantillos détruits sous la pioche on peut porter à 800 le nombre des molaires extraites d'un gisement d'environ 1400 m². Comme il y a eu plus 8 molaires qui peuvent être représenter à l'état fossile il en résulte que le nombre d'éléphants n'est pas inférieur à cent. Comme forme typique c'est l'*Elephas premigenius* qui domine, mais ves de telles variations que leur nombre d'échantillons auraient été classés come *Elephas antiquus* ou même comme *Elephas indicus* s'ils avaient été isolement das les gisements particuliers.

Levasseur oferece o livro que me mandou. M. D. Monclair note relative à un mode de traitement de la tuberculose. M. Lambert Rougin note relative à la direction des respstats. M. le secrétaire perpetuel informe l'Académie qu'elle vient do faire dans la personne de Mme. Kowalewsky lauréat de l'Académie. Era astrônoma. Secrétaire perpetuel entretient déjà obtenus par la mission Crampel au Congo. Avec le concours de M. M. Lauzière ingénieur et Porel, il a relevé le cours et les raies de la rivière Oubanghi entre le dernier poste français de Banghi et la rivière de Koningo affluent de l'Oubanghi. Le cours Peste seria cerca de um grau mais ao norte... Cela merite d'autant plus d'attention que le cours de l'Oubanghi sur le limite entre les possessions françaises et l'Etat inde pendant du Congo.

Observações do planeta Charlois. (Nice 11 de fevereiro de 1891) feitas por M^{lle} Klumpke apresentadas por M. Mouches. Sur la méthode de mesure de la dispersion atmospherique. Note de M. Prosper Henry présentée par M. Mouchez. Nous avons fait à l'observatoire de Paris en opérant comme venons de l'indiquer un grand nombre de mesures. On a pour la valeur" D (dispersão) pela observação ocular 0",723 e pela fotografia 0",729, pode-se pois como provável 0",726. Tomando para as irradiações luminosas as mais intensas A – 58",22 valor das tábuas de refração na distância zenital de 45° e com

comprimento de onda dos mesmos raios tem-se uma igualdade de $0,575$ como comprimento da onda acham-se pela fórmula. A (não escrevo a fórmula) que dá para diferentes irradiações as igualdades de grandeza que não transcreve. Vê-se por este quadro que os raios químicos têm um valor de A superior de $0,91$ ao dos raios luminosos.

8 $\frac{3}{4}$ Interrompo. Cumpro vestir-me por causa da missa e depois ducha. 1h $\frac{1}{2}$ Tudo como de costume e pus as flores no quarto da Isabel que ainda estava passeando, tendo-a visto na ducha para onde ia com a Tosta. Almocei bem com Isabel e Chica aparecendo antes o Augusto. Acabo de ver Mme. Héraud (filha do Dr. Salvignac) que encarregou-se por motu próprio a ser bastante inteligente de me extractar jornais trazendo-me já hoje o primeiro trabalho que vou ler.

5 $\frac{1}{2}$ O extrato está bom. Depois li um pouco e fui ao concerto em casa do Bois Brunnet onde havia bastante gente conhecida entre a qual Margarida e a Obolska. Isabel foi comigo. Só teve digno de menção o moço pianista Max de Olonne. Já o ouvi. Toca muito bem e parece inspirado. As variações de Fausto encantaram-me.

6h $\frac{1}{4}$ Árabe e Camões. Jantar. 10h Bem. Bilhar com Aljezur e ouvi a Tostinha tocar piano bem como sempre. Li às Motas Maias, ouvi a leitura costumada o Seibold tomando entre chá e continuo o extrato do *Compte-rendu*.

Será pois necessário calcular a refração fotográfica partindo da refração ordinária, acrescentar a esta $0,0156$ de seu valor. Sem a correção as refrações absolutas teriam o erro de $5''$ por $Z = 80^\circ$. Em medidas diferenciais não seria a correção desprezível para distâncias angulares consideráveis. Esta dispersão atmosférica demonstra que num por do sol o raio verde deve persistir sob nossa latitude um segundo depois do desaparecimento do raio amarelo. É aliás nesta explicação do fenómeno que o regnetté Tholon tinha parado. Segundo observações suas no observatório de Nice o último raio visível ao por do sol era azul a maior parte das vezes. Este raio verde ou azul é o limite do espectro solar no horizonte, os raios mais refrangíveis sendo absorvidos pela atmosfera terrestre – sobre a resistência de diversos gases ao movimento do pêndulo.

Nota de M. G. Defforges apresentada por Cornu. Observações por ocasião da nota de M. Poincaré sobre a experiência de Wiener. Nota de M. A. Potier apresentada por Cornu. Variabilidade do número de vibrações das notas musicais segundo suas funções. Nota de M. Mützler. “M. M. Cornu et Mercadier ont constaté que les notes musicales n'ont pas toujours les mêmes nombres des vibrations”. Conforme a nota aparecer numa melodia ou acompanhada uma série de acordes essa nota poderá preencher funções diferentes... Em resumo um acorde sendo formado de notas tomadas em série de sons parciais essas notas terão entre si uma espécie de parentesco expresso pela simplicidade de suas relações. Dois acordes assim formados terão entre si uma relação mais ou menos fácil, segundo a relação de suas notas coletivas for mais ou menos simples.

Da ação dos frios excessivos sobre os animais. Nota de M. Colin apresentada por. [sic] 11h Falta pouco. Fica para amanhã. Vou deitar-me e ler até dormir.

2 de março de 1891 (2a fa.) – 5h $\frac{1}{4}$ Dormi porém mal porque tenho saúde demais. Levantei-me 5 vezes para urinar *Compte-rendu* de 16 de fevereiro. Vou acabar o extrato *De l'action des froids excessifs sur les animaux*. “Note de G. M. Colin présentée par M. A. Milne Edwards”. Entre as causas de que pareceu depender o grau resistência ao frio enumera 4^o fraca impressionabilidade dos aparelhos orgânicos mormente da respiração, das serosas, dos rins e outras vísceras. A última condição é capital. Se a impressionabilidade é exagerada, como em quase todos os animais de regiões quentes, as outras condições por mais realizadas que sejam não conjuram mesmo juntas os efeitos funestos de temperatura, baixa temperatura de longa duração sobrevivendo sem transição sensível. As pedras de calórico em um tempo dado podem ser de $0,10$ e $0,15$ do peso do corpo em 24 horas. Cada uma das condições de resistência ao frio pode ser determinada na prática de modo bastante exato, o poder de calorificação pelo grau em que se mantém a temperatura animal de todo do corpo, a força de reação pela temperatura da superfície da pele e do tecido celular subcutâneo, a ação protetora das penas, fourrure ou velo pelo grau de calor conservado em suas camadas profundas, enfim a susceptibilidade orgânica pela gravidade dos efeitos patológicos atribuíveis ao resfriamento. O valor da resultante das várias combinações dessas condições não se determinaria teórica de modo exato. Contrariamente às previsões da teoria o coelho, o menor de nossos animais domésticos é dotado da máxima resistência ao frio. Os adultos suportam 5 e 6 dias em gaiolas de ferro suspensas a árvores ou sobre montões de neve frio de -10° a 15° sem perder mais 1° e alguns décimos de sua temperatura. Os que ficaram durante os dois meses deste inverno de fim de 9bro ao de janeiro em cabanas cúbicas completamente abertas de um lado com frio de -10° a -20° e mesmo -25° , ficaram de perfeita saúde. Os privados de alimentos durante 1 ou 2 dias tiveram perda oscilando entre $\frac{1}{15}$ e $\frac{1}{8}$ de seu peso. Os que passaram um dia e uma noite em casinhas de pedaços de gelo, tocando a parte inferior e os lados dos corpos mantiveram a temperatura interna com 1° e décimos só abaixo da

normal, embora orelhas e pés tivessem abaixamento de 12°, 15° e mesmo de 20°. Nas galerias sob a neve as coisas passaram-se como nas grutas de gelo. Nenhuma modificação apreciável resultou do resfriamento das extremidades. Mas os novos morriam segundo a ordem da idade e tão depressa que cerca da metade da noite ou ao alvorecer os líquidos dos cadáveres estavam congelados nas vias digestivas. O carneiro mostrou depois resistência ao frio igual à do coelho contanto que tivesse o velo sem umidade. Depois das noites as mais frias passadas ao ar livre, tinha ainda quase que no interior o grau normal e na superfície da pele sob o velo 36°-37°. O bode e o porco, tão espalhadas tem as cerdas, ofereceram resistência quase igual ao ovino. Estabelecida claramente a reação a pele tinha 34° a 35° C na maior parte das regiões. Na ordem decrescente em suportar o cão veio depois dos precedentes. Ao ar livre ou só abrigado em nicho aberto, manteve apesar de arrepios e tremores temperatura interior de 1° a cerca de 2° sem moléstia. Um morreu depois de refrigeração excessiva. A resistência dos solípedes domésticos pareceu, salvo durante o trabalho inferior à dos outros animais, o calor nas temperaturas referidas, baixava de 8 a 10° se tinham pelos longos e de 10 a 12 com pelo raso ou muito curto. Nestas temperaturas o calor da pele e do tecido celular subcutâneo perdia nas regiões inferiores dos membros e nos pés 25 a 30°. Os animais de galinheiro com plumagem espessa e seca resistem aos frios mais intensos. Neste inverno galinhas, galos e perus do observador só tiveram a postura suspensa durante 1 ou 2 semanas depois dos frios excessivos.

“Observations sur le bourgeonnement de quelques Ascidies composées. Note de M. A. Pizon présentée par M. A. Milne Edwards”. É curiosa mas pouco tenho estudado esta parte da história natural. L'asseur mandou-me o 2° volume de seu livro *La population française* e recomendou algumas partes que vou ler sobretudo. Marquei outras apresentadas à Academia para mandá-las vir. 7 ½ Acabei de extractar o *Compte-rendu. Figaro* de 21 de fevereiro carta de Renan a de Gubernatis sobre seu livro *France*, que vou mandar buscar. *Les mésaventures du Dr. Koch. Annales de la Société clinique.* “Je signale intéressant article du Dr. Gérard Piogey” – *New York Herald* concorrência do Dr. Liebreich (será o oculista meu conhecido?) para a cura da tísica “sans la produire des réactions dangereuses” como os da linfa Kochine (coquine seria o pensamento quando se escreveu aquela palavra). “Le temps rapporte que deux prêtres boudhistes [*sic*] passant par Paris sont allés visiter le musée Guimet – En entrant dans la selle consacrée au bouddhisme ils se sont presternés avec une telle émotion qu'ils ont demandé l'autorisation de célébrer leurs offices. C'est aujourd'hui même que cette cérémonie aura lieu.

Devia ter sido a 21, e até os fins de fevereiro publicada a descrição da cerimônia. Artigo “L'Imperatrice Frederica à Paris” a minha comadre. Tomara que venha até cá. No artigo vê-se seu espírito ativo e amor às artes. A filha Margarida que julgo ser a minha afilhada embora julgue tenha ido fora com a Mãe a Atenas para casar-se com o príncipe real da Grécia, passeou a cavalo. Mas talvez escreva um destes dias à imperatriz viúva e tirarei a limpo o negócio. Achei que era melhor faze-lo já e escrevi a carta dizendo-lhe porque o faço e manifestando o prazer de revê-la cedo se ela vier a Grace onde passará breve algum tempo a Mãe.

Le Petit Niçois de 23 – “La Reine d'Angleterre à Grasse”. Deve chegar a Cannes a 26, e reprendra le train pour Grasse le même jour.

9h 35' “L'enfant” vai me agradando. Vou lavar-me.

11h 35' Boa ducha. Montenegro. Flores que deixei no quarto da Isabel que não tinha voltado. Almoçar. 1h 10' Bem. Bilhar com Aljezur. A barriga ainda não anda boa.

2h ½ Estive escrevendo nos *Propos d'exil* de Loti o significado de algumas palavras orientais. Vou ver a viúva do duque de Albany filho da rainha Vitória.

Recebi hoje carta do Nioac de Paris 28 de fevereiro. 6h 20' Volto de bom passeio com a Isabel e a Chica e Mota Maia de carro até onde se pode ir e a pé por diante, não seguindo no vale à direita do de Mouillon-Veiou tão pitoresco. Seguimos pelo vale à direita mas não há até a tranqueira junto a um ribeiro que vi da última vez que estive em Cannes. Gostei muito da digressão que Chica ainda não tinha feito.

Jantar. Estou com apetite. 10 ¾ Tudo como de costume, e com o Seibold antes da leitura estive vendo os nomes orientais de *Propos d'exil*. Amanhã o livro ao Amelot – Paris 24 Avenue de la Grande-Armée – pour suivre – Vou deitar-me para ler mas por pouco pois o sono aperta já.

3 de março de 1891 (3a fa.) – 6h 10' Levantei-me 3 vezes e agora há ainda urinei [*sic*]. Dormi bem. Li até dormir nas pouco “L'infamant”. Vou escrever a Amelot. 9h 40' Tudo foi. Li L'infamant. Tenho gostado, Paul Verda é escritor de talento. Vou ver o que ele já tenha escrito. Acabar de aprontar para ir à ducha. 11h 40' Foi boa, embora compressa menor. Li Montenegro. Passeio do costume. As flores deixei no quarto da Isabel que ainda não tinha voltado.

1h 35' Li L'infamant. Almocei bem. Bilhar com Aljezur e vou aprontar-me para sair, mas antes ainda lerei. 5h 20' L'infamant. Volto do concerto da Academia de Loqueville. Foi muito bom. Junto o programa com as minhas notas. Aguardo o Seibold.

6h ½ Odisséia comparada com as traduções de Odorico e de Leconte Delisle. Jantar.

10h 10' Bem. Bilhar com o Pedro Joinville. Leitura às Motas Maias, depois de ouvir a Tosta tocar piano. E depois ouvi Seibold ler-me a obra de Jurien de la Gravière e tomei chá. Vou escrever sobre o assunto da conferência de 6 às 3 da tarde.

11h ½ Vou deitar-me e ler até dormir. Creio que compreendi e expus o assunto da conferência.

4 de março de 1891 (4a fa.) – 6h 20' Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e ainda agora uma também indo à banca por pouco. Vou ver as notas minhas no 2º vol. de Didon. 55' Não pude acabar por ser preciso pedir explicações ao Seibold. *Compte-rendu* de 23.

9h 5' Acabei-o. Marquei obras para mandar vir e notei os artigos. Depois extractarei.

10 ¼ Li L'infamant, vestir-me e ducha.

11h 50' Boa. Montenegro. Passeio do costume e flores. A barriga deixou-me chegar a tempo. Estas descargas fazem-me muito bem. Ao sair para a ducha quase que senti vertigem, mas passou depressa. Recebi carta de Quatrefages do 1º. Queimou o rascunho de suas observações sobre minhas notas a seu livro e vou mandar-lhe a cópia delas que ele me enviará depois. “Voici un fait qui interessera j'espere, Votre Majesté. Un M. James Torry a publié à New York un meoire (já mandei buscar) sur des sculptures spéciales trouvées dans la rivièrè John Davy un des affluentes de la Columbia (Oregon). Ces sculptures representant inconstetablement des têtes de singes et problablement des têtes de Gibbon – Or Votre Majesté sait bien que les singes américains s'arrêtent bien loin de l'Oregon et que les gibbons n'habittent que le Sud – este de l'Asie et les archipels indiens. Ces têtes sont acompagnées de divers objets qui dénotent une industrie très supérieures à celle des populations locales. Aussi haut que remontent leurs propres traditions et présentant la plus grande ressemblance avec les objets de même nature trouvers au Mexique et au Perou. De ces faits quelques savants américains onto voulu conclure que la civilisation et les races qui l'apportaient ont immi gré du sud au nord... Mais (cela ne semble être en contradiction avec tout ce que nous savons de la marche generale) des populations qui ont marché du nord au sud (reserve faite pour les remous, dont je suis loin de nier la réalité. La conclusion à laquelle je m'arrête volontier (au moins provisoirement) est que les migrations asiatiques, polynésiennes, mélanésiennes, ... ont abordé les côtes occidentales de l'amérique et y ont apporté chacune un état social. La Californie et l'Oregon on reçu des émigrants très avancés de l'age de pierre et cela dès l'époque quaternaire. Il y a eu probablement plusieurs foyers de civilisation. Comme chez cous les invasions de barbares ont recouvert ces entiques peuplades qui avaient apporté, peut-être perfectionné les arts de leur première patrie. Ces barbares me semblent être venus toujours du nord et du nord-ouest. Ces données générales me semblent rendre compte des faits que je connai”.

Aguardo o café para sair de carro e andar a pé. 5h Fui a Grands-Pins. Andei bastante a pé. Escrevi num álbum de que falarei depois e vou à lição de Seibold. 6h 20' Árabe e Camões. Jantar.

10h 25' Bem. Bilhar com o Pedro. Ouvei Tostinha tocar piano e fui assistir à Grande Séance du progrès donnée par le professeur Emrof. Foi a melhor certamente a que tenho assisti [*sic*] aqui. Admira o que M^{elle} Emrof faz com as mãos e os pés atados bem como o pescoço, por detrás de uma espécie de barraca fechada. Junto o programa. Depois Seibold leu o último volume da obra de Jurien de la Gravière e tomei chá. A Isabel trouxe-me um provérbio da Chambrun “Il ne faut courir deux lièvres à la fois” em verso que pretendo traduzir. A Chica ficou em casa da Januária de quem trouxe-me saudades como da neta que ainda está entrevada de reumatismo. Simpatizo muito com a moça.

Recebi telegrama do Papa em resposta ao meu congratulando-o creio que pelo aniversário de sua ascensão ao Papado. “Oltremodo gradite ci sono guinte le felicitazioni ed i voti di Vostra Maestà e della sua famiglia ne le porgiamo vox ringraziamento e compartiamo dall'intimo del cuore la implorata benedizione – Leo 13”.

No álbum de um ministro de Estado da Bélgica Victor Jacobi – É membro da “Chambre des Représentants”. Está no hotel Beau Rivage – pediu-me – escrevi estas palavras: “J'aime surtout qui n'est que la verité, fondement de toute science. Elle a lié mon Pays au Vôtre par une amitié indissoluble. Ce fût à l'occasion d'un acte que n'oublieront jamais les Brésiliens. Vou deitar-me e ler L'infamant até dormir.

5 de março de 1891 (5a fa.) – 6h 10' Levantei-me 5 vezes. Agora ainda fui à banca sem efeito. Urinei um pouco. Times de 2 [ilegível] a carta da viúva de Burton fez-me muito bem e vou ver o que posso fazer.

9h ½ L'infamant. Cartas do Pedro de 3 de Roma. Papa não o recebe se for ao Rei. Telegrafo – “Restez jours que voudrez. Dites Pape moi son ami conseille voir aussi Roi. C'est reconaitre seul fait. Écrirai. Bien souvenir Estrela” – De Daubrée de 3. Manda-me a conferência Les explorations arctiques par Ch. Rubot. Creio que já li com as outras da Exposição Universal de 89 mas vê-la-ei ainda. Anunciam os jornais expedição em maio do engenheiro dos Estados Unidos Herbert E. Peary. Irá em baleeira até a costa oeste da Groënland e tentará ir por terra ao polo com 5 indígenas somente.

Seibold voltando nesse dia de S. Petersburgo deu-lhe o Henri informações sobre as amostras geológicas examinadas. Nada de “très remarquable hier à l'Académie”.

10h São horas de vestir-me. 25' Dispo-me para a ducha. 1 ½ Almocei bem e antes duchei-me, li Montenegro, comprei flores que dei à Isabel no seu quarto, à volta, e passei como do costume. O Augusto almoçou comigo e despediu-se pois que parte para Sofia. 2h ¼ Joguei bilhar com Aljezur. Li L'infamant. Recebi o Rebecque e a mulher com quem muito falei da Holanda, da rainha regente, e da Sofia. Vou continuar a leitura, tomar café e sair para Ellenrock.

8h Vi bem tudo. Só fui recebido por Mr. Willy. Esse hotel em parte artificial é um dos mais belos que conheço. O proprietário ainda tem na sala as fotofias [sic] que eu e a minha Santa lhe deram [sic]. Pouco li antes do jantar que me soube. Joguei bilhar com Aljezur estando presentes a Isabel e a Chica e aguardo as Motas Maias para a leitura. Vi os filhos do Mota Maia antes de voltarem para o colégio – l'abbé Federlein veio convidar para diversas festas escolares. Pedi-lhe o 1º volume da coleção dos sermões do Monsabré. Dei-lhe o 2º volume da vida de Jesus de Didon com as minhas anotações.

10 ½ Tudo mais como de costume. Vou deitar-me e ler talvez até o fim L'infamant. Até amanhã terminará Seibold a leitura de Jurien de la Gravière a quem escreverei.

6 de março de 1891 (6a fa.) – 6h 5' Levantei-me 5 vezes para urinar. Comecei a dormir. Vou acabar L'infamant.

9h ¼ Acabei bem e tem mérito literário. Escrevi uma nota para o Xá da Pérsia dizendo o pouco que estudei porque ele assim o pediu em carta escrita de Teerã a seu cônsul ao holandês Lyklama residente em Cannes de Teerã em data de 25 de janeiro.

10h Escrevi ainda e li o boletim da Societé de Zoologie e agora vou para a ducha.

2h 40' Tudo como de costume menos as flores e o passeio o habitual por causa do almoço mais cedo, jogando depois um pouco bilhar com o Aljezur e indo ao caminho de ferro despedir-me da Chica. Depois li e recebi há pouco o cunhado do Dünhof e a filha do Dünhof de Petrópolis, a qual está em casa da baronesa Hoffman. Carta de Mary G. Roy dos Estados Unidos pedindo autógrafa. Carta de Revy com memorandum a respeito do railway submarino do Canal.

5h Volto da conferência sobre “A reação econômica nas democracias modernas”. Li a M. Brelay o conferenciário [conferencista?] o que escrevi sobre o assunto buscando fazer dele idéia previamente. Junto o meu papel. Falou admiravelmente bem e aplaudi-o bastante, como todos, que esperava fossem mais numerosos, pois já tinha feito outra conferência em Cannes. Estavam conhecidos mais além de Roland e Mme. Héraut.

Vou a Seibold. Mas mostrou-me telegrama de Roma do Pedro a que dei resposta, que ele foi copiar para mandar. 6h 25' Sânscrito, Camões.

11 ¼ Jantei bem. Bilhete. Estive com minha filha e a cantora Jane Rainaud a quem fiz repetir e cantar a minha tradução da Passiflore da Chambrun, música de Gounod. Depois li às Motas Maias. Acabo de ouvir ler Seibold a obra de Jurien que depois acabei eu de ler a Seibold. De ora em diante ler-me-á uma viajante na Palestina. Vou deitar-me e ler até dormir.

7 de março de 1891 (sábado) – Li bastante do Bulletin de la Societé Zoologie de France, a que pertenco, pour l'année 1891. Seizième volume até meia-noite ½ hora. Vou ver se o acabo.

7h Dia bastante claro, que se pode ler sem candeeiro embora o tenha apagado não há muito. Terminei a leitura de que já falei. Vou agora escrever a Jurien de la Gravière e a meu neto Pedro com o nome de baron de Mósna. Li a carta de Revy de Londres 4 de março mandando-me o Memorandum “The Submarine Channel Railway”. Respondi-lhe.

9h ¾ Estou me vestindo. 11h 10' Boa ducha. Montenegro. Por ter de voltar mais cedo não dei o passeio habitual mandado por as flores no carro. Vou almoçar. 12h Bem. Carta do Amelot de Ragusa a 2. 25' Já estou no vagão para Nice. 27' Partimos. 5h 7' Voltamos. Reunião agradável em casa do cônsul da Áustria Gronoski. Falarei do que houve. Vou a

Montenegro. 6h De volta. Bela tarde. A reunião foi numerosa. A casa em Morobon tem bela vista sobre o mar e a cidade de Nice. Os donos foram muito amáveis. Há na casa obras de arte, pinturas e esculturas que agradam. A Nilson que devia aparecer não veio. Tocou bem rebecca Simonetti. Não posso nomear todos os que mais chamaram minha atenção.

Vi a princesa Trubetskoi que conheci em Moscou uma de Smirna com quem conversei bastante sobre essa cidade. A mulher escocesa de um creio que de Lahore que mal pode mexer-se e tem um filho índio da primeira mulher e que lá estava, é engraçada e conversei com ela sobre a Escócia. Logo lembrar-me-ão outros. Chamam para jantar.

8 ½ Fui depois de jogar bilhar assistir ao concerto cujo programa junto e foi muito ruim. Subi e vou ler às Motas Maias.

10 ¾ Depois ouvi Seibold ler a viagem de Lortet à Palestina que me parece bem escrita, tendo o livro belas estampas. Tomei chá entretanto. Vou deitar-me e ler até dormir.

8 de março de 1891 (domingo) – 6 ¾ O folheto Les explorations arctiques conference – 18 juin 1889 par Rabot, interessou-me tanto que só dormi à 1h. Dormi bem. Levantei 4 vezes e ainda agora urinei tendo ido à banca por pouco resultado. Vou ler o Rapport of the U.S. Naval observatory for the year ending 1890. June 30. Washington. 8h 50' Li-o.

Vou escrever a Cruls para que me fale do observatório do Rio. São horas de vestir-me.

10h 10' A missa levou quase ¾. Era um padre velho. Já me dispo para a ducha. A Isabel largou-me aqui foi encontrar os Tostas na Igreja de Notre Dame du bon Voyage. 11 ½ Boa. Flores e passeio do costume. Já deixo o ramo com a Isabel que estava no seu quarto. Vou almoçar. 1h 50' Bem. Joguei bilhar. Estive com a Salvignac que me trouxe mais extratos de jornais. Vou ler Histoire du peuple d'Israel de Renan que há muito deixo de ler por causa do Didon.

3h Vou sair. 5h Bom passeio de carro por Vallergues e a pé até o Canet tomando de novo o carro. Se Seibold quiser vou aproveitar meia hora.

5h 30' Vou à lição. Árabe e Camões. 8 ¼ Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Li a Imitação de Cristo, tradução de Lamennais com suas reflexões. Aguardo as Motas Maias. Antes do jantar estive com Mme. Thenard da comédia francesa cuja conversa muito me agradou. Falamos dos atores e atrizes do teatro francês quando eu lá estive da vez que representaram Le Malade Imaginaire no aniversário da morte de Molière. Contudo não nos lembramos do nome da atriz que representava o papel principal em M^{elle} de Balliste de Dumas pai. Deixo de ir ao concerto clássico de 12 para que ela possa mudar seu concerto para essa dia pois que o de 11 é destinado a Nice por serem anos da Mana Januária.

Acabo de ouvir Seibold ler a viagem à Palestina de Lortet e vou deitar-me para ler até dormir. Vou ver quais os pontos de minha conversa com Bois Brunnet antes de sua conferência sobre a Palestina.

9 de março de 1891 (2a fa.) – Débats de 4. Sessão da Academia de 2. Nota transmitida por Bertrand de M. Bigourdan do observatório de Paris anuncia reachou a 31 de janeiro e a 26 de fevereiro uma nebulosa bastante pouco distinta perto de Alyol a qual parece a nebulosa descoberta em 1875 por Herschell. Foi observada diversas vezes em embora procurada há longos anos não tinha sido vista de novo. Lacaze Duthiers dá conta dos resultados da criação de ostras em Roscoff. De 8500 ostras pequenas depostas no mar em abril, a mortalidade no inverno foi só de 58. Este ensaio continuando por um ano provará a possibilidade aproveitar as praias vizinhas para a criação, e já cuidam disso e talvez se consiga sirvam grandes espaços sem o emprego do departamento dos Pirineus Orientais.

Procede-se à eleição de um correspondente na seção de mineralogia e é proclamado Gluke de Londres, na lista estava Thermak de Viena que eu conheço muito e é muito distinto. M. Milne Edwards apresenta nota de M. Joannes Chatin mostrando quanto a histologia zoológica servirá à anatomia geral. M. Chatin estudo dos invertebrados e esclarece muitos pontos da dos vertebrados. M. Deherain fez uma comunicação sobre a composição das águas de drainage. A formação dos nitratos na terra arável à custa da matéria orgânica do solo é vantajosa na primavera pois dá às colheitas alimento precioso, no outono é funesta. Nas terras despojadas de vegetação o azoto nítrico formado é arrastado pelas águas de *drainage* e perdido. Para evitar tais perdas que no anos úmidos são consideráveis, pois subiram em outubro de 1889 por hectare a 72 kg de azoto nítrico correspondentes a 450 kg de nitrato de soda valendo centena de fr. M. Deherain semeia imediatamente depois da colheita uma planta de evolução rápida que retém o nitrato e que enterrada depois serve de estrume verde. Em 1890 o outono foi seco e os nitratos formaram-se em pequena quantidade, contudo 1 hectare teria perdido a média de 10 kg, 8 de azoto nítrico enquanto coberto de colza ou de navette perdeu só 44 gramos. Em outono úmido as porções de nitrato são notáveis e o azoto retido por essas culturas ressarce amplamente o custo delas. M.

Deherain propõe semear duas plantas diferentes, colza para reter os nitratos, e vesce para enriquecer o solo do azoto que roubará a atmosfera. O azoto retido e fixado compensará e além as despesas das culturas empregas como adubo. Não sei como vão as escolas de agricultura por que tanto interessei-me no Brasil.

Débats de 6. Descobertas de M. Grebaut. O esconderijo está perto do das múmias reais. Teria sido feito pelos sacerdotes da 21ª dinastia. Quase todos esquifes estão abertos, os dourados estragados e mãos e caras tiradas; só resta um opérculo dourado intato. Muitas vezes os opérculos tem nome, a cuba outro e provavelmente a caixa interior terceiro. Até agora acharam-se cerca de 150 múmias muito belas, a maior parte em trílice esquife, a 21ª dinastia domina conforme as caixas extremas, mas pode-se supor que bastantes caixas foram trazidas na ocasião da mudança para substituir as antigas quebradas. Não só são novas, mas muitas vezes o lugar do nome está em branco. Só saberemos bem o que há senão quando tudo estiver aberto. M. Grebaut pode contudo notar: dois Pinotmou de que um filho de Masahurtas alguns Ishinkel, Houttoni, personagens muito importantes, sacerdotes de Tah-Hotep e de outras divindades raras por exemplo de Sit. Todas as múmias estão cobertas de representações novas as mais curiosas. Reuniram-se mais de 60 papiros encerrados em estatuetas osirianas, alguns enormes, há o ritual teban e provavelmente muitos outros livros. Há duas estátuas de madeira de Isis e Neftis, número enorme de estatuetas Ushabti bonitas caixinhas, algumas estrelas pintadas sobre madeira e grande número de objetos diversos... Tudo se vai ser mandado para Gizé, há já dois barcos cheios e mandou-se outro de Seviet.

Vou escrever a Maspero – La collection Baur au Musée Carnavallet. A coleção particular mais rica em documentos sobre a topografia e os monumentos do velho Paris. Adquiriu a municipalidade. Tem sobretudo muitas curiosas sob ponto de vista do conhecimento de Paris. Un duel de maitres d'armes. Vivien era no começo deste século professor de armas em Paris e num duelo a arte deu-lhe o valor que não possuía. L'art transformant l'artiste et en en faisant un homme. "Il me semble qu'il y a là un petit document humain comme on dit aujourd'hui qui peut amuser ceux ce vos lecteurs qui font les armes et même ceux qui n'en font pas".

1h 10' Já me dispo. 1 ½ Boa ducha e tradução da comédia de Chambrun. Fui de carro tomar as flores. Tempo chuvoso. Dei o ramo à Isabel quarto dela. Almocei bem. Bilhar e vou traduzir a comédia de Chambrun. 6h 25' Jantar bem. Direi depois o que fiz antes.

10h ¼ Ouvi a leitura da viagem à Palestina de Lortet pelo Seibold, tendo tomado chá. Antes, depois de jogar bilhar com o Pedro, li às Motas Maias. O Pedro que chegou hoje já jantou aqui.

Às 2h ½ Começou o concerto da Rainaud cujo programa junto e esteve muito bom e chegando ao hotel ainda estudei árabe e comparei os Lusíadas com a tradução de Burton. O Estrela que veio com o Pedro teve uma terrível cólica durante a viagem de que melhorou, tornando a piorar, e por isso ainda não o vi. Agora vou deitar-me e continuar a tradução da comediola de Chambrun até dormir.

10 de março de 1891 (3a fa.) – 6 ¼ Levantei-me 5 vezes. Não dormi mal todavia. Vou continuar a tradução da comediola da Chambrun.

5h 5' Boa ducha. Traduzi Chambrun. Passeio de carro às flores por causa do tempo. Deixei-as com Isabel que estava no seu quarto. Continuei a tradução. Almocei bem. Joguei bilhar com meu neto Pedro. Ainda traduzi. Volto do concerto muito bom da banda juntando o programa e vou ao Seibold.

6h 20' Hebraico e Camões. Jantar. 10h 55' Bem. Bilhar com o Aljezur. O Pedro saiu. Leitura às Motas Maias. Seibold leu-me a viagem pelo Oriente do Lortet. Tomei chá e vou deitar-me continuando a tradução da comediola da Chambrun.

11 de março (4a fa.) – 6h ¼ Só me deitei à 1 ½ porque não pude deixar de acabar a tradução. Vou continuar a leitura de Renan que substituiu Didon.

8h 50' Pois ainda não li-o que estive copiando poesias minhas para o Xá da Pérsia ou o irmão dele que chega daqui a pouco.

9h ¾ Carta de Daubrée de Paris 8 – interessante. Respondi ao economista Ernest Brelay que ouvi aqui em conferência e faz outra hoje em Nice.

11h ½ Boa ducha e passei em sentido contrário trazendo ramo para oferecer à Mana Januária fazendo logo buscar o da Isabel que o achará na volta em seu quarto.

Vou almoçar. 12h Bem. Vou daqui a pouco para Nice. ½ Partiu o trem.

5h Em vagão para voltar. Direi o que fiz. Parto 40'. Chego 50'. No hotel. Achei a Januária melhor. Dei-lhe o ramo. A neta coitadinha também melhor. Li-lhe um pouco do livro inglês que ela lia. Não a supunha tão instruída. Sabe inglês e também italiano e espanhol, falando-os bem. Tem idéias de ciências naturais preferindo a geologia. Hei de procurar ensiná-la em minhas conversas. Tomei café. Estive com a Inhoan que visitou a Januária. Dei uma volta a pé regressando à estação. Belíssima tarde, sobretudo do lado das montanhas nevadas. Foi dia muito agradável. Avistei num carro em Nice o Pedro com o Estrela. O tempo era pouco para o Seibold e daqui chamam para o jantar que me há de saber. Durante a viagem adiantei o livro sobre o Montenegro. Hei de procurar o livro de história que li às Motas, mais para dá-lo à neta da Januária.

10h 20' Jantei com vontade. Joguei bilhar com o Aljezur e fui assistir a uma sessão muito interessante dada por um Weber. Provas admiráveis de memória, habilidades de cartas, e de outra natureza, enfim trabalhou muito bem, e fez sua coleta que julgo ter sido boa – voluntária, não recorrendo a tómbola. Vou deitar-me e ler ainda até dormir, que julgo não será tarde.

12 de março de 1891 (5a fa.) – 5h Dormi bem, mas ontem dormi às 11h e já não tinha sono. Vou ao Renan. Mas antes falarei da carta Daubrée de Paris 8 a que já respondi há pouco. Fala-me do Henri como tendo muito talento de naturalista. Tomou nota e colheu amostras. Depois de ter morto um yak e apanhando-o observou calcário fossilífero na altura de 5800 metros a maior em que se tinham – je crois – observando fósseis sendo os achados da época jurássica. As séries de vulcões de cratera e cursos de lava sobre a grande chapada e quase 5000 metros são também fato muito interessante.

M. Péter que vou ver novamente em meu nome ficou de mandar o que fosse interessante, no domínio dos americanistas. 7h Li Renan e vou ler o folheto La reaction economique de Clanageran – Seibold que me veio falar foi causa de eu telegrafar a Luitpold por seus 70 anos e a diversas sociedades.

10h 10' O folheto do Clanageran tanto me agradou que escrevi-lhe agradecendo e dizendo que me tinha entusiasmado. Vou vestir-me.

12h 20' Boa ducha. Montenegro. Passeio do costume. Flores que dei à Isabel. Vou almoçar. 2h 40' Bem. Bilhar com o Aljezur e o Pedro. Acabo de conversar com a Vera, um dos filhos e a filha solteira. Convidei-a para voltar. 2 ³/₄ Li Le Monde de 9 “Les philosophe de l'illusion” e no folhetim Un des cours de Talleyrand de 1821. Sobre Mgr. Bourlier bispo d'Evreux. Vou sair.

5 ¹/₄ A recitação de Mme. Thenard agradou-me muito. Estive bastante e a Caserta *[sic]*. Vou a Seibold.

6h Homero. Camões.

10h ³/₄ O Ouro Preto e a mulher e os dois filhos pequenos jantaram comigo. Depois joguei pouco bilhar. Conversei com o Ouro Preto e mulher. Li às Motas Maias, ouvi Seibold ler tomando chá e vou deitar-me e ler até dormir. Esquecia-me dizer que antes de ler às Motas Maias estive com Bois Brunnet e outro viajante da Palestina e conversamos sobre a Palestina, conforme a nota que junto.

13 de março de 1891 (6a fa.) – 6h Levantei-me 4 vezes e agora ainda urinei. Vou a Renan.

9h ¹/₂ Depois li o novo Código Penal e pus-lhe marcas para logo conversar a tal respeito com o Ouro Preto. Enquanto me visto leio o livro sobre Lavigerie.

10 ¹/₄ Encontrei a Isabel na rua sozinha a pé e tomei-a no carro até aqui, casa das duchas, retendo-me ela no carro. 1h ³/₄ Na casa das duchas li Montenegro. Isabel voltou e fui com ela a quem dei as flores depois de comprá-las, até a Promenade du Midi e de carro enfim, até o hotel. Almocei bem com os Ouro Preto e depois falei com este sobre o novo Código Penal que o Batista Pereira e outros tinham já organizado no ministério, fazendo as reflexões que a leitura me sugerira. Disse-me que o Silveira Martins vinha até cá e pediu-me o acolhesse como aliás reconheço que ele merece, declarando apenas que eu jamais conspiraria nem autorizaria mesmo tacitamente conspiração e reservava minhas resoluções para tomá-las segundo as circunstâncias do momento. E ele ainda virá amanhã.

Vou tomar café. Ficou de declarar, oportunamente, tudo que se passou entre nós quanto à abolição da pena capital por lei porque pela comutação já se não executava no Brasil havia cerca de 30 anos.

Vou sair daqui a pouco. Esquecia-me dizer que recebi telegrama de Luitpold de Baviera em resposta ao meu – “Vivement touché sire de vos félicitations. Je prie Votre Majesté d'agrées l'expression de ma vive gratitude”. 5h Escrevi a

carta para o Papa que levará o Ouro Preto. Antes cheguei do concerto cujo programa junto. Houve diversas pessoas conhecidas e a principal foi a Bois Brunnet que ficou perto e com a qual conversei.

6h $\frac{1}{4}$ Árabe e Camões. Jantar. 10h 25' Bem. Conversei com os Ouro Preto. Estive com Mme. Wertheim e a Inhoan. Ainda conversei com o Ouro Preto a quem dei carta para o Papa. Ouvi Seibold ler a viagem ao Oriente de Lortet tomando chá há pouco e vou agora ler deitado o livro sobre Lavigerie até dormir. Porém agora antes começar a Histoire et Voyage de la Terre Sainte par le R. P. Jaques (sic) Goujon religieux de l'observance de S. François Lecteur jubilé de la Famille de Terre Sainte.

A Lyon ches Pierre etc. 1670. Acho no livro uma fotografia tendo escrito isto nas costas – Photographie de frère Lievin de Homme. – A sa Majesté l'Empereur Dom Pedro. Hommage respectueux de son très humble serviteur – F. de Bournonville – Commandeur du St. Sepulcre. N. B. Le frère Lievin sert de Guide en Syril à l'Empereur du Brésil. Au Cte. de Chambord, au fils du roi d'Italie à Renan, etc.

14 de março de 1891 (sábado) – 6h 35' Li até 12 $\frac{3}{4}$ antes de dormir. Levantei-me 3 vezes e agora ainda urinei. Vou ler o livro que me deu creio que só para ler Bournonville.

8h 50' Vou me vestir. Tempo encoberto.

9 $\frac{3}{4}$ Ouvi missa por minha Santa que fazia hoje anos. Já estou na casa das duchas até onde vim de carro com a Isabel que saiu no mesmo. Estavam na missa o visconde e viscondessa de Ouro Preto, a Wertheim. A Tosta não apareceu.

11h 25' Já soube que foi por toar um purgante e dei-lhe bons dias ao voltar eu da ducha da porta do quarto, por não estar ainda visível. Da ducha que foi boa, tendo eu depois lido Montenegro, fui com a Isabel por quem pouco esperei na casa das duchas, às flores, que lhe dei, e vim jogar bilhar no hotel com o Aljezur. Agora são horas do almoço para que já chamaram.

1 $\frac{1}{4}$ Bem. Bilhar com o Pedro. Li no Le Monde de 12 um artigo “Les dernières découvertes de M. Grébaut et le égyptologie”. “Les tombeaux des prêtres d'Ammon et soixante-dix papyrus égyptiens viennent d'être découverts par M. Grébaut”. É interessante. Só tem de novo para mim que falando do Serapeum que eu visitei com Mariette diz “la tombe d'un des boeufs Apis se montra telle qu'elle avait été laissé trois mille deux cent trente ans auparavant l'an 26 du règne de Ramsés 2”. Les doigts de l'Égyptien qui avait étaient dit-il encontre marqués, sur le ciment. Mariette [ilegível]. Quand j'entrai, pour la première fois, je trouvai marqué sur la mince couche de sable dont le sol était couvert l'empreinte des pieds nus de quelques uns de ouvriers qui trois mille deux cents auparavant avaient couché le dieu dans sa tombe”.

Respondi agradecen [sic] a telegramas – da Chica – condessa Estrela e filhos. Continuo o livro Histoire et Voyage de la Terre Sainte. Caras [sic] de Daubrée de 11. Séance de lundi a été assez courte. Le nombre des petits est déjà de 308.

“Pasteur s'occupe de faire établir la státisue de son Institut pour 1890, il s'empressera de (me) l'offrir... Quoiqu'il ne soit plus chez lui il n'est pas très vaillant de Revy” – interessante em resposta à minha de 7. Promete-me as informações a respeito dos grandes projetos da engenharia.

Telegrama de Penha Pandia Rocha. Acompanhamo nas ... saudosas recordações do dia de hoje: Respondi – muito obrigado. Saudades a todos.

4h 50' Fui com a Isabel à Villa-Vallergues e estive com a Czartoryska. Desci grande extensão a pé e acabo de voltar de carro. O passeio fez-me muito bem. Aguardo Seibold. Continuo o livro sobre a Terra Santa.

6h $\frac{3}{4}$ Sânscrito. Camões. 10 $\frac{3}{4}$ Li às filhas mais velhas de Mota Maia mas pouco porque veio a mulher do ministro austríaco que estava no Brasil. Conversei bastante com ela a respeito de minhas viagens pelo Oriente e Viena, não podendo ela por causa do tempo ir a Mouion-Veiu como lhe indiquei regressando ela amanhã a San Remo.

Ouvi o Seibold ler a viagem ao Oriente de Lortet, e tomei chá. Vou deitar-me e ler Lavigerie até dormir.

15 de março de 1891 (domingo) – 5 $\frac{1}{2}$ Dormi bem embora urinasse 4 vezes e ainda agora. Comecei um soneto.

De avô sete anos, tempo não servia

Quanto mais sete dias coa filha bela

Que a vida não servia, servia só ela

A um prêmio que eu sempre pretendia

Acabarei quando tiver à vista ou ante a memória o soneto de Camões. Vou ler Histoire et Voyage de la Terre Sainte.

11h 50' Boa ducha depois da missa conforme o costume e comprei as flores que dei à Isabel. Daqui a pouco, tendo já

almoçado e com vontade, vou para a estação.

12h ½ Já no vagão. Bonito dia. 5h Volto para Cannes. Depois direi o que houve.

6h 50' Chego ao hotel. Li Montenegro para lá e para cá. O concerto em casa da Chambrun esteve muito bom. Gostei muito de ouvir tocar piano a Salvaire, o compositor de óperas como "Ricardo 3º" e outras músicas.

Cordier escultor distinto de que vi trabalhos em Paris e outras pessoas de que falarei como do mais depois. Vou falar ao abbé Federlein.

11h 20' Fiz versos que me impediram de completar o diário e agora fica o soneto para amanhã e vou me deitar e ler até dormir.

16 de março de 1891 (2a fa.) – 6h Dormi bem embora me levantasse 5 vezes para urinar fazendo-o ainda agora. 7h ¼ Estive copiando o soneto. Torno ao concerto da Chambrun. Esteve a Caserta. Cantaram a Peri de Schumann embora mal ensaiada acompanhando ao piano e muito bem um holandês cujo nome não me lembro agora. Também acompanhou ao piano em outra ocasião um mocinho Mr. Staub creio que premiado do Conservatório, o que bem se serviu. Procurarei saber os nomes dos cantores dos quais foi um Mr. Beulé filho do que tanto conheci outrora na Academia das Belas Artes e creio também na das Inscrições e Belas Letras. Parece muito afeiçoado à Chambrun. O marido desta não apareceu mas vai melhor. Se me lembrar direi, pois não quero perder em vasculhar a memória.

Vou ler o livro sobre a Terra Santa.

9h Recebi carta de Revy de 13 de Londres. Queixa-se da oposição ao seu projeto do caminho tubular da Mancha. Diz que procede do duque de Cambridge e fala da oposição que deseja ter durante a demora e chama para a carta que me escreveu a minha atenção. Manda um artigo de E. J. Reed ao Times datado de 11 de março advogando a passagem do bill para a construção do túnel. Telegrama do rei da Itália em resposta ao meu. "Sensibilissimo al buon ricordo di Vostra Maestà. La ringrazio de suoi affettuosi auguri e le ricambio cordiali rispeti anche per parte della regina – Umberto".

11h ½ Boa ducha. Montenegro. Fui de carro comprar flores que já à Isabel. Barriga um pouco desarranjada e vou jogar bilhar. 12h 50' Almocei bem mas sem a Isabel que almoçou com a Czartoryska. Joguei bilhar com o Pedro.

Pangolo de 10. Rio de Janeiro fevereiro. Em Caiteté e Monte Alto, sertão da Bahia em poucos dias 200 mortos de fome. "Anche il governo... indifferente. Ecco la grande civiltà brasiliana che il corrispondente napolitano d'un giornale locale tanto! *[sic]* E a que tem havido na Itália muitas vezes? – "Il cambio dell'oro... sale ogni giorno con una progressione matematica... Oi troveremo di fronte ad una situazione no molto dissimile da quella dell'Argentina. Il deprezzamento cartaceo è causato dalla sempre crescente emissione fiduciaria senza il corespettivo di riserva mettalica... È un vero monopolio nelle mani di parecchi speculatori protetti dal Governo. Il primo monopolio à esercitato dal governo sul cambio. Un recentissimo decreto stabilisce pei dazii doganale il pagamento in oro... per ogni sterlina di dazío un negoziante perde pel cambio L. 9, 62 val quanto dire il 38, 48 per 100°. Perche il governo nell'esazione dei dazii non calcola alla pari il valore dell'oro? La risposta è più facile indevinarla che darla! Vi sono, in media 16 morti al giorno di febbre gialla. Questo ufficialmente".

1h 25' Vou falar a quem me procura. 2h 7' Era o marquês de Netumières. Trouxe-me a resposta do Papa à carta que lhe mandei pelo Pedro. É bretão e conversamos muito sobre a Bretanha. Habita o castelo de Mme. de Sevigné. Prometeu-me diversas obras relativas ao baixo-bretão e à Bretanha. É dos fidalgos que servem o Papa. Foi visita muito interessante.

2h ¾ Estive com o Nioac e a mulher. Parece que o casamento da Amélia é em maio na casa do Krupp.

4h 20' Volto de passeio de carro com a Isabel e meus companheiros voltei por Vallergues. O dia pôs-se quase bonito. Acabei de ler uma espécie de pedido de socialistas fourieranos feito a mim para que proteja suas idéias. É bem escrito e interessante. Seibold. Árabe e Camões – episódio de Adamastor.

6h 20' Vou jantar. 10 ½ Bem. Bilhar com o Pedro e Aljezur. Estudantina de 3 espanhóis de Saragossa e outros lugares de Aragão que tocaram muito bem guitarra, bandurra e outro instrumento congênere. Não pude ler às Motas Maias, porém Seibold leu-me a obra de Lortet e tomei chá. Vou ler a História da Terra Santa e deitar-me.

17 de março de 1891 (3a fa.) – 6h Dormi à 1h lendo o livro sobre Lavigerie. Levantei-me 4 vezes e agora ainda urinei. Houve trovoadas que roncou bastante à noite. Está chovendo. Vou à Histoire et Voyage de la Terre Sainte.

Recebi ontem telegrama de Londres de Revy – "Budapest flooded friday 13 the instant great destruction property and

life my letter 10th foretold catastroph” – Às vezes parece-me que ainda treveja.

12h 55’ Boa ducha. De carro às flores e voltei ao hotel. Dei as flores à Isabel. Bilhar com o Aljezur. Almocei bem e bilhar com o Pedro. Na ducha fiz versos. Vou à Histoire et Voyage de la Terre Sainte.

2h Acaba de sair a Salignac que me trouxe a continuação dos extratos de diários franceses de que a encarreguei por me parecer muito inteligente.

Li interessante [*sic*] datada do Rio de 20 de fevereiro escrita pelo Paranaguá a Mota Maia dá notícias do triste mental do Couto de Magalhães que encontrou no Sanatório de Barbacena e fala da morte da Barral com o sentimento que inspirava a todos essa minha amiga de quase meio século. 4h ¼ Volto. De carro até a Croisette e em sentido oposto além da Promenade du Midi. Na volta caiu alguma geada e avistei do lado de St. Tropez os restos de uma tromba.

6 ¼ Jantar. Seibold – árabe e Camões. 16 ½ Jantei bem. Bilhar com o Aljezur. Ouvi a Tostinha tocar piano como ela sabe. Li às Motas Maias. Ouvi Seibold ler a viagem à Palestina de Lortet. Tomei chá, li também antes para combater a tendência e vou agora ao livro sobre a Terra Santa que desejo acabar antes da conferência do Bois Brunnet e dormir lendo a vida de Lavigerie até dormir.

18 de março de 1891 (4a fa.) – 6h ¼ Dormi à meia-noite. 9h ¾ Li bastante da Histoire et Voyage de la Terre Sainte. Vou vestir-me lendo ainda enquanto não vou ao lavatório Lavigerie. 10 ¼ Despindo-me para a ducha. 5h Boa. Flores que a Isabel. Vim jogar bilhar com o Aljezur.

Histoire et Voyage de la Terre Sainte. Almocei bem. Bilhar com o Pedro. Histoire etc. Sai de carro com a Isabel e fomos à Czartoryska onde conversei bastante com a Obolska. Agora vou ao Seibold. Tempo chuvoso. 10h 35’ Odisséia comparada com as duas traduções. Camões (Lusiadas). Jantei bem. Bilhar. Li Imitação de Cristo e um pouco do 1º volume, edição ilustrada à Isabel. Leitura às Motas Maias do compêndio de história. Leitura da viagem ao Oriente de Lortet pelo Seibold e durante ela tomei chá. Vou ler Histoire et Voyage de la Terre Sainte, deitar-me e dormir. Lavigerie até dormir.

19 de março (5a fa.) – 6h Dormi bem desde 12h ½. Levantei-me 3 vezes e agora uma indo à banca por pouco. 8 Cartas de Maspero interessantes, 15 de Daubrée de 16 e de Revy de Londres 16. Tenho lido a obra sobre a Palestina e vou-me vestir.

11h 10’ Assisti à festa de S. José no Colégio Stanislas e dei ao Abbé Federlein os meus versos. Cantaram em parte a missa de Mozart.

11h ½ Li a Histoire etc. e vou almoçar. 1 ¼ Bem. Volto da estação onde despedi-me da Isabel que partiu para Paris e Versalhes pouco antes da 1h. Estiveram na estação diversas pessoas conhecidas entre as quais o sogro do Bois-Brunnet a quem disse que estava acabando de ler a Histoire etc. que lhe mandaria anotada por mim o mais cedo que pudesse para visse minhas notas antes da conferência dele amanhã sobre Jerusalém. Vou falar ao Estrela.

3h 35’ Longa conversa com o viajante inglês de que já falei. Prometeu-me publicações geográficas modernas. Ocupei-me também de assuntos literários e fi-lo tomar nota da excelente tradução dos Lusiadas pelo Burton a qual ele não conhecia. Vou continua a Histoire et Voyage de la Terre Sainte até às 4h que vou ao Stanislas. 6h 50’ Chego. Gostei muito. Junto o programa com as minhas notas.

10h 40’ Li Histoire etc. Jantei bem. Joguei um pouco bilhar e fui ouvir o concerto. Programa anotado. Aborreceu-me e vim ler às Motas Maias, a mais moça já está boa. Ouvi Seibold ler-me a viagem ao Oriente de Lortet. Tomei chá e vou ler a Histoire etc. e deitar-me lendo Lavigerie até dormir.

20 de março de 1891 (6a fa.) – 4h Não tenho sono e vou ler, que talvez ele venha. Contudo passei bem de noite só tendo me levantado 4 vezes e ainda urinando há pouco.

9h ½ Acabei a Histoire etc. que muito me interessou. Mando-a com uma carta minha a Bois Brunnet para que possa ler minhas notas antes da conferência. Vou continuar a obra sobre Lavigerie e vestir-me daqui. São 9h 50’. Boa ducha e quase vestido. São 10h 40’.

2h Escrevi cartas e li depois do bilhar e veio telegrama da Isabel de Versalhes. Não havia novidade.

4 ½ Conferência de Bois Brunnet assistido de Bournonville, sobre Jerusalém. Defectivo, mas fala bem, também foi procurador imperial e parece pouco ter lido minhas notas à Histoire etc. Enquanto não chega Seibold vou adiantar Renan.

6 ¼ Árabe. Acabei o 5º canto dos Lusiadas que fala do pouco apreço dos homens de letras em Portugal. É um gosto ler

a tradução de Burton. Comecei o 6º – mas jantar.

10h ½ Bem. Bilhar com Aljezur. Leitura às Motas Maias a que assistiu o Estrela que tinha vindo e a quem li parte da carta que hei de escrever ao Taunay respondendo à sua carta de 22 de fevereiro mandando-me seu Estudo Histórico. Cidade de Mato Grosso.

Depois da leitura às Motas Maias e ouvi Seibold ler a Viagem do Lortet e tomei chá. Vou agora deitar-me e ler Lavigerie até dormir. 12 ½ Estive escrevendo o que mandarei ao Taunay – mas é preciso descansar.

21 de março de 1891 (sábado) – 5h 50' Dormi bem. 4 e agora. Vou ler o Renan. Preferi o Compte-rendu de 9. Sobre experiências feitas na écluse de l'Aubois. Diminuição na duração das manobras e aumento no produto. Sire eleito na sessão de mecânica em lugar de Dausse. Observação do novo planeta 308 descoberto no observatório de Nice a 5. Deste em Paris e do de Millosevich (1881 março 1) em Toulouse e em Paris. Da medida do 52º paralelo na Europa. Resulta que a terra aí não é um elipsóide de revolução. Lembra que a medida do 42º nos Estados Unidos deu igual resultado. A terra não é um esferóide perfeito.

Sobre a fermentação da fécula pelo fermento bacteriano [*sic*]. Existência das esferas atrativas nas células vegetais. Quanto à sua origem no ovo os zoologistas não puderam ainda precisá-la. Van Beneden vê-as aparecer simultaneamente sem saber de onde provêm. Boverie julga provável que seja provável que no Ascaris traga ao ovo num centrosoma (central-carpus) que se dividiria formando essas esferas. Vejdowski crera ter verificado o ato no Rynchelmis. Resumindo esses corpos que chamaria esferas diretoras pois dirigem a divisão do núcleo transmitem-se sem discontinuidade de célula a célula durante toda a vida da planta.

Sobre a classificação e história das células. Diz que exporá dois fatos de interesse mais geral, e tratará de mostrar a natureza a alcance das mudanças que o microscópio fará na botânica sistemática e descritiva. O desacordo na classificação das clúzias entre o autor da nota e a de Planchon e Triana e ainda mais da de Bertham e Hooker provêm da ignorância da estrutura do androceu da secção florantera por falta de exame microscópico. O auto deduz que ao lado dos caracteres morfológicos os antepassados das clúzia possuíam já certos caracteres anatômicos que transmitiram aos descendentes – esses antepassados tinham já adquirido caracteres efarmônicos que transmitiram à sua descendência se não tais ao menos potencialmente.

Crânio de urso das cavernas tendo vestígios de ferida feita por machado de silex. A opinião do autor da nota é que o lugar anormal sobre a crista é de trauma cicatrizado, feito pela mão do homem com um machado que feriu da direita para a esquerda, alcançou o lado direito e interno da crista, fendendo o crânio e afastando os ossinhos quebrados um pouco para fora do rebordo. Sarou a ferida, formou-se calo entretanto que a crista esquerda da crista [*sic*] ficou intacta.

9h ¼ Agora Renan pois acabei o Compte-rendu e estou em dia, breve chegará o imediato. Ontem recebi de Revy este telegrama – “Direct advices state that Budapest just escaped but that 900 houses of Solt near Budapest where inundated”. O homem não pensa somente no projeto de que já falei. Creio que por causa da falta dinheiro mormente.

9h ¾ Vesti-me tendo lido Renan.

11h ¾ Boa ducha. Li Montenegro. Flores que infelizmente são agora para mim. Passeio do costume. 11h 55' Almocei. Já fiz minhas notas prévias do programa da sessão da Sociedade Científica e Literária. 2h ½ Bilhar com o Pedro. Li os escritos dos estudantes do Stanislas deu-me para ler e a quem escrevi restituindo os com meu juízo sobre eles. Vou ler Compte-rendu de 2. 50' É tempo de ir para a Sociedade. 5h ¼ Seibold, sânscrito, Camões.

6h 20' E vou jantar. 7h 35' Bem. Bilhar com o Pedro. Vou ao Rabelais. 8 ½ Supplément du Journal des Débats de 19. Foi achado sobretudo para mandar vir viagens aos mares polares depois da de Greely. 10 ¼ Li às Motas Maias. Ouvi o Seibold ler a viagem de Lortet e tomei chá. Vou ler o Compte-rendu de 2 até dormir. É meia-noite.

22 de março de 1891 (domingo de Ramos) – 5 ½ Já clareia bastante. Wolf apresenta o 2º volume das memórias sobre o pêndulo em nome da Sociedade franqueza [*sic*] de física. Contém as traduções do fim da memória de Bessel sobre o comprimento do pêndulo simples em Königsberg o muito importante trabalho do mesmo sobre a força atraente da terra para corpos de diversa natureza, e a nota de Bessel sobre a contração simétrica de eixos recíprocos, origem do aparelho universalmente usado para medida da intensidade da gravidade. As outras memórias são relativas à questão da resistência do meio sobre o qual as experiências do comandante Defforges acaba de espalhar luzes inspiradas. A grande memória de Sto. Kis que inaugurou a nova das experiências sobre o pêndulo.

Observações dos pequenos planetas feitas no grande instrumento meridiano do observatório de Paris durante o 2º trimestre de 1890. Comunicação de Mouchez. Foram feitas por Callandreaux. Sobre a reflexão metálica. Nota de Poincaré. Persiste no ceticismo sobre o caráter decisivo da notável experiência de Wiener. A questão é agora assim circunscrita sob a incidência normal qualquer plano refletor é nodal. É fácil ver que na superfície refletiva há nó com a teoria de Fresnel e ventre com a de Neumann, mas Potier julga poder demonstrar que na reflexão metálica e particularmente tendo os metais poder refletor muito considerável as duas teorias concordariam na existência de nó na superfície refletora. Mostra o ponto fraco do raciocínio do Potier. Examina a significação das equações apresentadas e diz que uma correspondente às hipóteses seguintes: 1º vibração perpendicular ao plano de polarização; 2º elasticidade do éter constante; 3º absorção da luz do metal devida à resistência proporcional à velocidade das moléculas do éter. A outra equação corresponde às hipóteses seguintes: vibração paralela ao plano de polarização, 2º densidade do éter constante; 3º a absorção seria devida à resistência que seguiria as mesmas leis do interior dos corpos e por conseguinte dependeria não da velocidade absoluta das moléculas do éter (ou de sua velocidade relativa relativamente às moléculas materiais supostas sensivelmente fixas) mas da velocidade das moléculas do éter relativamente entre si.

Ambas as hipóteses explicam a reflexão metálica, mesmo com incidência oblíqua, mas só com luz homogênea. A querer explicar o modo porque as constantes dependem do comprimento da onda é preciso recorrer a hipóteses mais complicadas ainda e menos nos fere a simplicidade do sistema de Fresnel. Meu ceticismo diz Poincaré é só relativo. Se a questão não tem solução clara como a transversibilidade das ondas, se considero enganadoras as experiências de Wiener, penso que pode haver razões num ou no outro sentido, é notável que todas as razões concorrem para fazer adotar as vistas de Fresnel. A nota que apresentou de Carvalho encerra outro argumento mas o mais sério é o tirado do fenômeno da aberração e da célebre experiência de Fizeau.

Sobre ensaio de ostreicultura no laboratório de Roscoff, nota de Lacaze – Duthiers. Algumas reflexões devem ser feitas. As perdas foram insignificantes de 210 em 8500. É bem sabido que cuidados regulares asseguram a vida dos animais. Este laboratório só de ciência não pode admitir criação considerável. Existe aí viveiro de 30.000 camarões ou lagostas. Não esperava tal exemplo da estação e tão depressa. Contudo contava com bom êxito pelas condições do estabelecimento. Nas praias do canal abrigado pela ilha de Batz, em Arcachon, Aurag, em todo o Morbihan há imensas praias aproveitadas e que dão bom rendimento. Sobre a composição das águas da *drainage*. Muito aproveitáveis na agricultura pelo azoto nítrico. As terras do Norte da França mantêm sua fertilidade pelo emprego incessante de estrumes. A formação dos nitratos é vantajosa ou nociva conforme a época em que em sucede *[sic]*. Daí a necessidade na primavera de ajuntar ao solo certa quantidade de nitrato. Propõe meios de remediar a abundância de nitrificação depois da colheita. “Il est donc démontré que les cultures dérobées (para conservar os nitratos como mostarda etc.) pour engrais sont très efficaces pour retenir les nitrates habituellement entraînés par les grandes pluies d’automne”. Contudo embora mínima a despesa não será compensada se a perda de azoto nítrico for muito pequena e talvez não se devam aconselhar as culturas dérobées. Mas Deherain autor nota pensa que o contrário e que se deve semear exclusivamente crucíferas, e também uma leguminosa, como a *vesce* por exemplo, a modo da Limage no Auvergne. Empregará pois mistura de vesce e colza.

Eleição de Gluke para o lugar de correspondente na seção de mineralogia. Alphonse Favre. Foram também votados Vizeau, Richtefen e Tchernak. Conhecem os dois últimos pessoalmente. Nomeação de Comissões de prêmio para julgarem o concurso de 1891 – Sobre uma nebulosa variável *[sic]*. O número de variáveis bem verificadas, talvez não o seja senão para uma a que Hind descobriu no Touro em 11 de 9bro *[novembro]* de 1852. A de que se trata é vizinha de Alyol e foi descoberta em 1785 por W. Herschell, tornada a ver pelo filho em 1831. Foi buscada em vão pelos astrônomos de Birr Castle em 1854 e por d’Arrest em 1863. Hoje é visível no lugar indicado pelos dois Herschell como verifiquei por duas vezes diferentes a 31 de janeiro e a 26 de fevereiro deste ano. É fraca e muito poucas observações se fizeram até a data da nota e parecem inconciliáveis e não admira a variabilidade. Sendo muito amplificativo o telescópio de Lord Rosse, e grande a experiência deste é conhecida a habilidade d’Arrest junta a sua afirmação tão positiva de não haver nebulosa no ponto indicado é muito difícil de admitir que fosse visível em 1854, 63 e 64, devendo lembrar que os dois astrônomos conheciam a concordância das observações dos dois Herschell e deviam redobrar de cuidados procurando-a. É pois provável que esta nebulosa apresente variações reais de brilho e merece ela estudo.

História dos aparelhos de medir bases – Nota de Laudessat. Falando do que disse Bertrand de Ibañez. Lembra o engenheiro de minas francês d’Aubuisson des Voisins que foi o primeiro que empregou régua única de traços transportada sucessivamente entre reparos colocados previamente sobre o alinhamento da base que se mede. Notas de geometria

cinemática de Maenheim. Sobre as superfícies mínimas limitadas por 4 arestas de um quadrilátero envezado (gauche) por Schoelfels e apresentado por Darboux.

Resultados das observações actinométricas feitas em Kief em 1890. Nota de Svalieff apresentada por Janssen. Não deixa de ser curiosa. Reflexões sobre esta nota por Crova – sobre “les anches metaliques doubles en dehors” de A. Imbert apresentada por Cornu. É de acústica de que pouco entendo. Sobre alguns derivados da eritrite. Nota de Forcaud.

8h 40' O resto fica para depois, tenho de me vestir por causa da missa e sendo ela longa já tomei uma xícara de café.

10h 25' A benção dos ramos e a missa duraram uma hora e $\frac{1}{4}$. Já vou para a ducha. Boa. Hei de fazer um ripanço para meus netinhos.

Tenho a minha tradução em latim dos salmos do hebraico, e a dos hinos da Semana Santa em verso português. Esta vez traduzirei o Te Deum, Benedictus e algum outro que falte, as Paixões e as orações.

11h 45' Passeio do costume. Comprei flores. Encontrei a Caserta com os filhos pequenos conversando com Mme. Combres e a amiga desta. Caserta disse-me que estivera ontem nas flores. Veremos amanhã.

Vou ao almoço. Quase 1h. Bem. Joguei bilhar com Aljezur. Tingimento do algodão. Nota de Leo Vignon. Mostrei que lã, seda e algodão quando imersos em licores ácidos, alcalinos ou salinos de composição conhecida colocados no colorímetro produzem fenômenos térmicos claros constantes e imensuráveis. Quanto ao algodão as medidas termométricas provam que este têxtil só acusa funções químicas muito fracas em comparação das fibras animais. A inércia química do algodão coincidindo com pouca aptidão para fixar substâncias corantes apresenta neste fenômeno relação entre causa e efeito? Para examiná-lo tentei modificar a molécula de algodão dando-lhe funções químicas determinadas depois de obtido isto busquei até que ponto as propriedades tinturiais eram mudadas. Comparando as amostras depois de tingidas do algodão ordinário e do amoniacal absorvia em proporções consideráveis as matérias corantes ácidas com que se experimentaram. Sobre uma hematina vegetal a aspergilina, pigmento do *aspergillus niger*.

Nota de Georges Linossier apresentada por Chauveau. O que dá interesse particular à substância dos esporos desse mofo é sua analogia notável com o pigmento o mais importante dos vertebrados, a hematina. A aspergilina é o nome imposto para esse pigmento seco em temperatura ordinária em presença do ácido sulfúrico e pulverizada, e que se apresenta como a hematina sob o aspeto de pó negro. Diz quais suas reações. É interessante achar num mofo substância completamente análoga à hematina. É verossímil que a analogia de propriedades seja correlativa à analogia de funções os caracteres que tornei salientes na *aspergilina*, sobretudo a propriedade de fixar o oxigênio para cedê-lo às substâncias redutoras pressupõe função respiratória. Esta dedução, mesmo com reservas de opinião é tanto maior importância quanto ignoramos quase o papel dos pigmentos nos cogumelos inferiores. Raulin em seu notável trabalho sobre o *Aspergillus niger* tinha verificado que a supressão do ferro no líquido nutritivo não só diminua a colheita mas contrariamente ao que sucede quando se tira do meio nutritivo outro elemento embaraça a formação dos esporos. Dou a interpretação do fato, com a ausência do ferro que entra com sua constituição pigmento dos esporos não se pode formar. É difícil embaraçar de todo sua formação pois é difícil privá-lo inteiramente de ferro o líquido nutritivo porém mais se chega a esse resultado menos a cultura se colora.

Idiosincrasia de espécies de animais para o ácido fênico. Nota de Zwandemarkers. Intoxicados por doses demasiadamente pequenas gatos e ratos morrem sem excessão e os cães e os coelhos nada sentem. A noite foi precedida por convulsões até a morte por paralisia respiratória depois de longa custosa agonia. Sobre o conglomerado com ossadas de Gomberville (Mouchez) Nota de Lazparent. Interessante. Sobre a idade das camadas atravessadas pelo canal do Panamá. Nota de H. Dourville apresentada por Albert Gaudry. Todos os fósseis daí são achados nas camadas mais [ilegível] das da Jamaica e diferentes Antilhas. Os documentos paleontológicos não bastam para precisar a idade das camadas certas impressões lembram formas duplas [ilegível]. 1º grupo, a essência de foraminíferos no menos mal [ilegível] diferencia este grupo do segundo enquanto a natureza mineralógica reaproxima da seguinte. Fragmentos de grande [ilegível] foram [ilegível] nas margens do Chagres mas não em [ilegível].

Sobre a reparação dos sismos. Nota de M. de Montessas por Cornu.

4 $\frac{1}{2}$ Sermão do cónego Charron em Notre Dame du bon Voyage, antes vésperas e depois exposição. Felizmente as mãos estão boas. Vou terminar o Compte-rendu. A nota de M. de Montessas. Depois de numerosas e antigas afirmações das leis das estações Perrey enunciou que treme (trata-se da repartição por estações dos sismos), que há mais tremores no inverno que no verão. Este fato provaria que os sismos são fenômenos meteorológicos. Esponho os resultados de 63.555 sismos correspondentes a 43.054 dias de abalos referindo-se a 309 séries ou regiões independentes e bem limitadas

geograficamente sempre e geologicamente muitas vezes. Um exame superficial dos quadros minuciosos mostra que cumpre ampliar os termos do enunciado de Perrey dizendo que parece tremer mais no outono que no inverno e que nas outras estações 85 séries com 20.258 dias seguem a lei e 80 com 18.209 dias não, quase a igualdade, o que bastaria para rejeitá-la. Mas há mais, a fórmula é a condenação da lei. Classifica as observações pela importância. Se não há lei conforme as estações a repartição será tanto mais uniforme quanto se trata de classes de importância científica mais elevada. As séries de observações seguem a lei. Nenhuma das meteorológicas satisfaz-la embora as do Chile e das Índias Neerlandesas, pelo número de anos e o cuidado com que são feitas sejam comparáveis às séries sismológicas.

9 séries de observadores com 2947 dias conformam-se a 3 com 1544 não. A magnífica série sismológica do Japão com 1127 dias, e as da Suíça seguem as da Itália e da Insulide 1 creio eu que são as ilhas onde houve observações – não – as séries dos observatórios geodinâmicos (o magnetismo terrestre?) dão resultado favorável à lei, mas extremamente pouco acentuado, e igualmente as séries de microsismos ou conforme regiões, ou observatórios. Como as estações astronômicas não limitam os climas claramente senão fora dos trópicos viu-se como as diversas zonas de latitude influem sobre a lei Perrey. Classificando as séries por intervalos de 10° e sendo ordenados os dias de sismos forma-se uma curva que apresenta grande maximum de 35° a 45° N. e baixa regularmente até 70° N e 8° S. Esta forma era de prever pois a zona boreal temperada corresponde às regiões onde a relação entre as superfícies terrestres e as oceânicas é maior e reduz-se a mui fraca importância, marchando para o Sul. Além disso a Europa e a Ásia compreendem regiões para que abundam documentos. Ora se constroem de 10 em 10° a curva de relação entre o número de dias de sismos de acordo com a lei e os contrários dá-se notável singularidade. Supondo a lei exata era esta segunda aproximar-se-á como se obtivesse pela refração luz ordenada da precedente em função dos limites que esta exatidão [ilegível] às relações de M a M e de M - M. Senão ela se aproximaria do eixo de latitudes e na distância 1, pois lutam só o acaso, presidiria à distribuição das séries conformes e não conformes e a igualdade dos números de dias correspondentes será para cada zona a hipótese mais provável, se todavia os números forem aí assaz grandes. Ora não se dá essa condição o que explica a forma inesperada da curva na fuga à primeira mas com um maximum boreal mais assinalado. Seria preciso admitir que a lei de Perrey verdadeira para zona boreal temperada torna-se cada vez mais falsa avançando para os polos. Mas no hemisfério austral as séries são raras em sismos. Impõe assim cada uma sua própria repartição estacional à zona de que fazem parte. Assim se explica esse grande maximum; numerosas e ricas séries neutralizam-se entre si entre 35 e 45° Lat. N. e deixam o maciço dos Alpes (35 séries de 3181 dias) e a Califórnia (901 dias) arrastar para zona uma característica estacionária (de estação) a favor da lei. De todas as considerações resulta que as estações astronômicas não tem relação alguma com os sismos.

Sucedo o mesmo com as estações meteorológicas, seus fenômenos e temperatura, pressão, altura de chuvas, etc. variáveis com as condições geográficas? Creio, mas cumpre examiná-los mais – É nota importantíssima e custou-me extractá-la melhor – Da ação da água em movimento sobre alguns minerais. Nota de J. Thonlet. Os minerais perdem peso na água em movimento. O depósito ócreo é mais abundante se se efetua na superfície do corpo de textura mais compacta e para corpo da mesma natureza onde a coluna de água quebrando-se está em contato com superfície igual do sólido. Julgava-se explicar a ausência do calcáreo nos abismos do mar admitindo que os foraminíferos caídos da superfície acima desses pontos desapareciam pela dissolução na água antes do fundo e que este efeito era notavelmente aumentado pela velocidade da queda. Verifiquei que a solubilidade do calcáreo no oceano é fraca. As experiências atuais mostram que o excesso do gasto devido ao movimento não tem grande importância, enfim outras experiências permitem limitar a 25 ou 30 horas o tempo preciso às globigerinas para descerem a 2000m. Tudo contradiz a teoria química de Mohr e a mais recente de John Murray. O abbé Tondoni em nota transmitida por Janssen anuncia que a Academia das Ciências de Bolonha foi informada pelo governo italiano da adesão de diversas potências (Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Suécia, etc.) ao projeto de uma conferência internacional para regular a hora universal. (Já me tinha ocupado disso no Brasil). E. Serrant manda nota intitulada “A nitrocresolina ou ácido trinitrosilico, e os trinitrocresilatos”. Larrey apresenta da parte de Sir James Paget um livro intitulado Estudos de cadernos velhos e observações. Obra de 30 anos de prática. Explica no prefácio com lealdade porque entre milhares de fatos colhidos poucos são úteis a outros observadores. Acha-se no livro uma conferência na sociedade de Londres sobre a cronometria da vida. Serve-se dela agora para explicar a influência dos erros do cronômetro sobre as causas e as proliferações das moléstias. O livro é obra de prática eminente e juiz imparcial de seus próprios trabalhos.

Entreguei o Compte-rendu ao Mota Maia e li às meninas. O Seibold vai ler-me o Lortet. Ouvei. 10h ½ Deitar e ler

Journal des Savants até dormir.

23 de março de 1891 (2a fa.) – Dormi às 12 $\frac{1}{4}$. Levantei-me 5 vezes e de uma delas fui à banca, mas por pouco. São 4 $\frac{3}{4}$ Não tenho sono. Vou ler mesmo na cama. 6 $\frac{1}{2}$ Deixei a cama. Continuo a mesma leitura.

Recebi ontem carta de Revy de Londres 20. Diz referindo-se a seu correspondente a quem telegrafou Budapes *[sic]* “entging dissimal mit Nooth einer Katastrofe, dafür überfloss die Donau bei Ratzkeve die Cspel Insel, machte grossen Schaden, und ergoss sich in den Sorksaren Arm. Am 13^{tem} wurde Lunberer Dam bei Duna – Foldwar durchbroche, und Sold mite 900 Häusern unter Wasser gesetzt, 200 davon sind eingets ürtzt. Bei einem Hause wäre Kalcsa unterlegen. It appears the Times correspondent was only partly correct; for Budapest escaped once more, although the Danube rore 6,89m above zero and nearly overflowed the quays. It seems also the Government at Budapest responsible for the regulation of the Danube, – do not know the truth of the situation, and consider the danger beyond their power to avoid and to correct”.

Estou com sono e talvez durma na poltrona. 9h 55’ Pois não que muito me interessou o Journal des Savants de janeiro cuja leitura terminei. Visto-me. 2h $\frac{1}{4}$ Boa ducha, tudo como de costume. Almocei bem. Bilhar com Aljezur.

Salignac me trouxe trabalho escrito e que me parece cada vez mais inteligente.

5h Volto de bom passeio de carro e a pé pela route de Antibes. Fresco agradável. Espero Seibold. Junto o que a troco de esmola deu-me um pobre no caminho.

6h $\frac{1}{4}$ Árabe e Camões. Vou jantar.

8h bem. Bilhar com Aljezur. Versos. Vou à música.

10h 20’ Não prestou. Não ouvi a 2^a parte. Não pude ler às Motas Maias. Ouvi Seibold ler a viagem de Lortet. Tomei chá e vou ler deitado até dormir.

24 de março de 1891 (3a fa.) – 7 $\frac{1}{2}$ Às 4 fui a banca por pouco. 5 vezes levantei e agora ainda urinei. Vou aos versos para o ripanso de meus netos. 9h 50’ Já estou vestido. 1h 40’ Ducha boa. Montenegro passeio e flores como de costume.

Comecei a tradução do Te Deum. Almocei bem. Bilhar com o Pedro que conversou com muito juízo.

5h 5’ Roland com o professor de economia de Aix e creio que membro do Instituto. Falamos muito de economia política. Penedo e mulher. Estrela que convidei para jantar aqui e volto do passeio de carro por Canet, Vallergues, route de Grace. Fazia fresquinho, ontem de noite baixou a 2°.

6h 20’ Sânscrito. Camões. Jantar.

10h 20’ Bem. Joguei bilhar com Aljezur e um pouco com o Pedro que parecia estar muito ocupado. Li às Motas Maias. Ouvi o Seibold ler e tomei chá há pouco vindo agora para meu quarto. Vou talvez concluir a tradução em verso português do Te Deum, deitar-me e ler Journal des Savants até dormir.

25 de março de 1891 (4a fa.) – É meia-noite com *[ilegível]* e ler só para dormir.

25 de março de 1891 (4a fa.) – 6h 10’ Já leio de há muito, mas na câmara *[sic]*. Levantei 4 vezes para urinar e fui outra à banca, mas por pouco.

7h 35’ Li o 1° artigo do Journal des Savants de fevereiro e escrevi em resposta à Mana Januária, mando por ela à neta um exemplar do livro de história que leio às Motas Maias. Li em Le Littoral de 23 um artigo pequeno sobre a conferência de Bois Brunnet sobre Jerusalém e “Les obseques de Mgr. Guinolette” bispo de Valença que morreu 6a fa. na ilha de Sto. Honorato para onde se retirara havia 17 anos. O panegírico foi feito no púlpito por Mgr. Cotton seu sucessor no bispado. Chama-a Cotton “une des gloires de la chaire contemporaine”. Já o ouvi, prega bem, mas não julgo não merecer tal elogio.

12h Boa ducha. Passeio do costume. Dei ao Aljezur a comissão de com o que lhe entregar de formar o ripanso da Semana Santa para meus netinhos.

Almoço 2h. Bem. Joguei bilhar. Escrevi a Ferreira mandando-lhe cartas para Espanha, à Regente, a Toronda e a Miguel y Rada a fim de que lhe facilitem todo o exame curioso. Torno a Lavigerie.

4h 54’ Volto das trevas. Esperava que fosse pior cantadas. Tudo se fez bem. Mandeí chamar o Seibold e enquanto vem leio Lavigerie. 5h Chegou Seibold.

6h 20’ Árabe e Camões. Vou jantar. 10h 10’ Bem. Bilhar com Aljezur. Conversei com o Estrela. Li às Motas Maias. Ouvi

a leitura do Seibold. Entretanto tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir. Estou com sono.

26 de março de 1891 (5a fa.) – 5h ½ Não dormi bem embora nada sentisse. Levantei-me 5 vezes e agora ainda urinei. Vou ler Journal des Savants pois tem boa letra e ainda não está claro. Tenho a lâmpada acesa.

10h 40' Não fui à chuva, mas a Notre Dame du Bon Voyage. Confessei-me a Monseigneur Guigou na Sacristia e comunguei. Ouvi a missa cantada só para tomar cedo café que me preparou aí a mulher das duchas. Peguei numa das varas do pátio da procissão. Não havia gente que julguei concorresse e a confissão geral durou pouco. Tudo se fez bem. Vi a Margarida, o filho e a Obolska.

A penitência foi o 4º livro da Imitação. Agora vou ao Journal des Savants. 10h 55' Mas recebo carta do Daubrée de 23 de Paris. De Penedo de Nice datando-a de 29 com retalho de diário sobre “O novo ministro do exterior” que é o bacharel Justo Leite Chermont governador do Estado do Pará.

Daubrée. Senti tendo atravessado Marselha de não chegar até cá. Ainda me escreverá à tarde depois da Sessão da Academia. Fala da morte de Cahours durante a semana. O retalho do jornal assinado por Frederico Costa que se diz companheiro de campanha do bravo (e repeti-lo-ei) marechal Deodoro põe raso o Chermont.

Carta recebida de ontem de Sofia a 17 que não me apressei em abrir. Diz que não tem dívidas, mas pede dinheiro e como e alega a autorização que lhe dei de pedir 4.000 fr. a Mota Maia. Vou me entender com este.

Agora Journal des Savants. 11 ¾ Almoço. 2h 25' Porém li um artigo interessante do Taunay no Jornal do Comércio de 4 intitulado “Algumas verdades” (a propósito de um opúsculo). Refere-se ao de Nabuco “Agradecimento aos Pernambucanos”. Faz-me justiça. Na correspondência de Roma de 4 de fevereiro fala favoravelmente da colonização do Brasil e de uma peça representada no teatro Reinach de Parma feita por Ulisses Barbieri intitulada Os Dramas Brasileiros.

Correspondência de Berlim de 5 de fevereiro interessante pelo que diz da colonização do Brasil. 3 ¼ Li Journal des Savants. Vou sair.

5h 10' Cheguei quando terminava o lavapés. Peguei uma vara do pátio. Tudo bem. Vou ao Seibold.

6h ¼ Hebraico. Camões. Jantar. 10h ¾ Bem. Jantou comigo o Estrela. Depois um pouco bilhar. Esteve a Salignac que me trouxe a cópia de meus versos. Li às Motas Maias o Sermão da Paixão de Bourdaloue. Despedi do Estrela que regressa a Paris amanhã ao meio-dia e talvez não possa ver ainda. Ouvi a leitura pelo Seibold da viagem de Lortet que é muito interessante que descreve no que ouvi ler, creio que desde ontem Jerusalém. Tomei chá entretanto e vou deitar-me e ler Lavigerie ou Journal des Savants até dormir.

26 de março de 1891 (6a fa.) – 5 ½ Não passei muito bem a noite. Pouco sono. Desarranjo na digestão que me levou à banca durante e agora que também urinei, tendo me levantado para fazê-lo.

Ontem li o Compte-rendu do Congresso Oriental dos Orientalistas em 7bro [setembro] em Londres. Deve ser curioso. Estimaria poder ir não a este, mas ao presidido por Max Müller e Rawlinson. Li a carta de 22 de março de Leitner em resposta à que lhe comunicou a minha decisão contrária.

6h ½ Escrevi a Daubrée e a meu neto, a ambos em resposta. Já posso ler de há muito sem luz. Torno ao Journal des Savants. Escrevi a Faye mandando-lhe a nota sobre método de calcular a longitude. Guardo a carta de Cruls sem lugar nem data e transcrevo na carta a Faye as considerações que me faz Cruls em sua carta sobre o método. Volto ao Journal des Savants.

7h ¼ - 9 ½ Acabei-o e minhas notas, sobretudo a última, só tem o mérito de uma espécie ejaculatória. São horas de vestir-me, de ir à ducha de ser o que reconheço ser só querendo pedir logo a Deus sobretudo durante a adoração da Cruz. “Te ergo Quaesumus, tuis famulis sub veni, quos pretioso sanguine redemisti”. Vou me vestir. 11 ½ Boa ducha. Tudo como de costume. Encontrei a Salignac nas flores. Caserta não a vejo mais. Vou a Lavigerie.

12 Almoço. 1h 25' Bem. Bilhar com o Pedro. Vou a Lavigerie, mas peguei no último Compte-rendu e já li uma memória muito interessante de Lewy e Peseux. Détermination da constante de aberração. Carta da Januária de 26 com outra bonita da neta agradecendo o livro que lhe mandei.

2h 50' Café e vou sair. 5 ¼ Arranjou o Aljezur tudo de modo que para ir à ducha que poderia dispensar ainda hoje cheguei depois da missa. Felizmente tive o sermão que não foi mau creio que pelo bispo atual de Valence. Este arranjo bastante me contrariou. De ora em diante hei de melhor fiscalizar tudo. Aguardo o Seibold e enquanto não vem Compte-rendu.

6h 20' Árabe. Camões. Vou jantar.

10h ¼ Jantei bem o que prepararam conveniente ao dia e a meu estômago. Joguei bilhar com o Pedro. Li Bourvalone às Motas Maias e ou a leitura do Seibold. Tomei entretanto chá. Vou deitar-me e ler Compte-rendu até dormir.

28 de março de 1891 (sábado) – 5 ¾ Dormi bem. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca com razoável resultado e urinei bastante. Vou acabar o Compte-rendu. Determinação da constante de aberração por Lewy e Peuseux. As variações de distância de estrelas separadas por arco estendido na esfera celeste podem avaliar-se com exatidão igual à de pequenos arcos no campo de um óculo e por meio das medidas micrométricas ordinárias. O novo aparelho para isso vai ser construído pelos fundos dados pela Academia na parte ótica pelos Henry. Julgaram demonstrar nas notas apresentadas que as medidas essenciais com o novo instrumento podem ser independentes de qualquer constante a não ser o valor da volta do parafuso. Os raios estelares têm desvio dependente dos movimentos anual e diurno da terra do movimento solar relativamente às estrelas fixas e ao do todo das estrelas compondo com o sol a via láctea. A rapidez da luz na terra está determinada mas talvez não convenha sem qualquer alteração a transmissão da luz através dos espaços celestes – De outro lado a incerteza quanto à extensão do semi-eixo da órbita terrestre, ou da paralaxe do sol é das mais sensíveis. Há 30 anos admitia-se o valor errado de 1/55.

Apesar de trabalhos posteriores ignoramos a verdadeira paralaxe. Tisserand chega à conclusão que a combinação dos valores da rapidez da luz e a constante da aberração parece ainda ser o meio mais seguro de determinar a paralaxe. Contudo a aberração assim como a rapidez da luz são de mais fácil determinação que a paralaxe. Cada uma delas com a rapidez da luz e escala vária das dimensões do sistema solar depende de modo importante do conhecimento do exato da aberração anual. Até 1828 os valores dados foram entre 20",255 e 20",708. Nessa época Richardson reuniu às observações dos professores 40.000 feitas em Greenwich e achou como resultado d'ensemble 20",446. Em 43 Strave achou valor quase idêntico tendo julgado o erro provável de 0",011. Estou persuadido diz êle que nenhum elemento astronômico foi determinado com precisão igual. Strave e depois outro até 1262, sendo as medidas por Nyren verificaram um valor um pouco mais fraco e aberração de 20", 43. Strave propôs elevar o número de 20",463 sendo o erro provável de 0",017 mas as razões não foram em geral, concludentes. Parece que considerações estranhas influíram no juízo de Strave e os valores dados por Péters e Lenhugen. Observações posteriores de Pulkowa tendem a dar valor mais elevado, cerca de 20",49. Nyren aplicou de novo o método de W. Strave com todas as cautelas e empregando maior número de estrelas. Achou 20",250 ou 20",517 conforme o grupamento adotado. Contudo, apesar dos cuidados parece ao autor que há influência de causa de erro sistemática variável com a estação. Mais recentemente em 1885 Küstner do observatório de Berlim achou 20",313 pelo método Harrison e Talertt. Entre estes últimos números, resultantes de trabalho importante a diferença é superior a 0", 2, ou 20 vezes o erro provável anunciado por Strave – em 1843. Sem enumerar trabalhos de Greenwich, Cabo Washington e em outros estabelecimentos, deduz-se: 1º cada observador calcula segundo seus resultados parciais a média final com erro provável de 0",91 a 0",02. Mas mudado método, instrumento ou só o observador há discordâncias 7 a 8 vezes maiores. Isto fez Nyren e Küstner concluir que certas causas de erros sistemáticos alteram ainda os resultados. A origem dos erros reside em imperfeição real e até agora inevitável ou de conhecimento teórico ou de meios materiais.

A ignorância (E eu direi que talvez seja a principal) que teremos sempre da constituição interna da terra não permite teoria perfeita do seu movimento em torno de seu centro de gravidade. Já de há muito a possibilidade da posição da vertical preocupa os físicos, experiências de d'Abbadie e outros. Ante o character um pouco confuso e a incerteza das variações achadas, os astrônomos julgavam melhor não fazer caso delas e duvidar de sua realidade. Mas agora não é isto permitido e recentemente no observatório de Berlim para determinar a constante da aberração é que a variabilidade das latitudes pareceu positiva. Pode-se dizer que as aplicações novas dos antigos métodos com que cuidado de *ponzar [sic]* o menos abonaram nossos conhecimentos positivos do que abalaram a confiança nas indagações anteriores. O método novo que apresentamos não só está livre de qualquer erro instrumental como de hipótese relativa à situação do erro do mundo no espaço e da vertical do lugar relativamente a esse eixo. Enfim a marcha seguida de esclareceria uma questão de física. Admite-se geralmente que a propagação é independente do movimento da origem luminosa. Dar-se-ia o mesmo movendo-se velozmente.

Isto é, na superfície da terra haverá a mesma aberração para a luz refletida e a direta? Deve ser a mesma pelas considerações de Fizeau. Nossas observações sobre raios triplicemente refletidos dão para a constante da aberração valor igual ao deduzido de experiências diretas. Não esperávamos obter com esta primeira tentativa resultado definitivo gozando

de toda exatidão de que o método é capaz. Fixar todos os pormenores da marcha e seguir na aplicação do novo processo submetendo a experiência a demonstração de Fizeau, reconhecer-se a variabilidade das latitudes ou qualquer outra causa de erro sistemático [*illegível*] as determinações antigas podem parecer programa suficiente para o primeiro ano de trabalho. Segunda determinação em condição mais rigorosa aproveitando a experiência conduziria a conclusões mais exatas.

9h 10' Escrever a Daubrée. 10 ½ Já para tomar a ducha tendo-me quase despido.

1h 20' Passeio do costume e flores. Lavigerie. Almoço com vontade. Bilhar com Aljezur e Pedro.

3h 5' Acabo de estar com Jourdan. Conversamos quase duas horas mormente sobre assuntos da nota que junto. Vou sair a passeio.

4h ½ Carro e a pé pela praia e volto de carro da Croisette. Havia vento, mas gostei. Sânscrito, Camões. Vou jantar. Interrompi a lição para falar aos Caserta que estiveram muito amáveis.

8h Bem. Joguei bilhar com Aljezur e espero ler às Motas Maias. Li agora um artigo do Brasil de 4. O Banimento de D. Pedro 2º que agradeço. Assina-o – Alfredo Pádua.